ANNO XXXVI. NUMERO 297 — SEGUNDA FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio diá.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Gregorio m.; S. Hermina m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. Sr. Jesus Christo.
26 Quarta. S. Estevão Proto martyr; S. Marinho.
27 Quinta. S. João apostolo Evangelista.
28 Sexta. Os Santos Innocentes mm.; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz arc. de Cantuaria m.
30 Domingo. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª *secção*.—Rio de janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de novembro de 1860. Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 97 de 14 do corrente mez, pedindo ao governo imperial a solução da seguinte duvida:

Existindo tres municipios contiguos, Barcellos, Marahú, e Rio das Contas, em nenhum dos quaes póde haver collegio eleitoral, por isso que não tem o numero de 20 eleitores, pergunta V. Exc. se lhes poderá ser applicavel a 2ª parte do § 3º do art. 1º do decreto n. 1,082 de 18 de agosto ultimo, determinando-se que os respectivos eleitores formem collegio com os da villa de Camamú, que é a mais proxima, ou se terá lugar reunir os tres municipios em um collegio, cuja séde será o de Marahú, como o mais central.

Em resposta declaro a V. Exc. que, visto que os tres referidos municipios dão mais de 20 eleitores, podem reunidos constituir collegio eleitoral; devendo-se attender na annexação ao disposto no art. 33 das instrucções que baixáram com o decreto n. 2,621 de 22 de agosto ultimo. Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho* — Sr. presidente da provincia da Bahia.

3.ª *secção*.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 21 de 14 de outubro ultimo, submettendo á decisão do governo imperial a seguinte duvida:

Tendo sido encontradas por occasião da apuração das cedulas da eleição de vereadores e juizes de paz, a que se procedeu na parochia do Bujarú, quatro cedulas, das quaes duas escriptas no proprio papel de involucro, de côr verde, e duas em papel branco grudado sobre outras iguaes áquellas, consulta V. Exc. se estas devem ser apuradas.

Em resposta declaro a V. Exc. que as referidas cedulas escriptas em papel branco devem ser inutilidadas, pois que lhe são applicaveis por analogia as disposições do art. 5º das instrucções annexas ao aviso circular de 27 de setembro de 1856, e do art. 12 das que baixaram com o decreto n. 2,621 de 22 de agosto ultimo. Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia do Pará.

3ª *secção*.— Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de novembro de 1860 —Illm. e Exm, Sr —Tenho presente o officio dessa presidencia n. 156 de 3 do corrente mez. submettendo á approvação do governo imperial as seguintes decisões dadas ás duvidas propostas pela camara municipal da villa da Limeira:

1.º Que deviam ser contados os votos dados a José de Souza Bueno, e Jacinto Lopes da Silva, os quaes tinham sido tomados em separado, por isso que, reconhecida pela mesa parochial a identidade do votante, a alteração ou suppressão de um dos seus nomes na lista da qualificação não podia annular o voto por elle dado;

2.º Que tambem deviam ser contados os votos contidos na cedula não fechada com lacre ou obrêa, visto que esta formalidade prescripta pelo art. 2º das instrucções annexas ao aviso circular de 27 de setembro de 1856, não é substancial, além de que o presidente da mesa parochial competia advertir ao votante para que fechasse a dita cedula;

3.º Que não deviam ser contados os votos dados por um cidadão não qualificado, por serem manifestamente nullos na forma da lei;

E em resposta declaro que o governo imperial approva as referidas decisões, por serem conforme á lei. Deus guarde a V. Exc. *João de Almeida Pereira Filho*.— Sr. presidente da provincia de S. Paulo,

3.ª *secção*,—Rio de Janeiro—Ministerio dos negocios do imperio, em 3 de novembro de 1860 — Illm. e Exm. Sr —Tenho presente o officio de V. Exc. n. 105 de 25 de setembro ultimo, submettendo a consideração do governo imperial a representação que a V. Exc. dirigiram diversos ciadãos da parochia de Porto-Alegre, expondo as irregularidades praticadas pela mesa parochial, por occasião da eleição de vereadores e juizes de paz, a que se procedeu na mesma provincia.

Em resposta declaro a V. Exc. que o simples facto de ter estado a urna por algum tempo fóra da igreja e longe da vigilancia das pessoas, a quem o art. 61 da lei regulamentar das eleições confiou a sua guarda, é razão sufficiente para suspeitar-se, apezar das explicações dadas pelo juiz de paz presidente da mesa parochial e pelo delegado de policia, que ella foi violada; e portanto cumpre que V. Exc., depois de verificados os factos allegados pelos representantes, e sobre os quaes V. Exc. devia de conformidade com as ordens em vigor emittir o seu parecer, mande proceder á nova eleição de juizes de paz e tambem a de vereadores, se por ventura os votos da dita parochia constituirem a maioria dos do municipio a que pertence, devendo-se neste caso observar o disposto no aviso n. 62 de 21 de fevereiro de 1853. Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente do Rio Grande do Norte.

3ª *secção*.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de novembro de 1860 —Illm. e Exm. Sr.—Pelo officio dessa presidencia n. 141 de 9 de outubro ultimo, fica o governo imperial inteirado das occurrencias que tiveram lugar na cidade de Guaratinguitá por occasião de proceder-se á eleição de vereadores e juizes de paz.

Outrosim, approva o mesmo governo as seguintes decisões dadas pela dita presidencia á consulta que lhe dirigiram dous dos membros da mesa parochial de Itapeva da Faxina:

1º que ao presidente da junta de qualificação compete formar a lista supplementar das pessoas cujos recursos tiverem sido attendidos pelo conselho municipal, para por ella fazer-se a chamada dos votantes;

2º que ainda na ultima hora, antes de concluida a 3ª chamada dos votantes devem ser admittidos a votar os cidadãos providos em qualquer dos gráos de recurso uma vez que apresentem documento comprobativo do mesmo provimento;

3ª que devia ser inutilisada a eleição suspensa e proceder-se á outra no dia 25 do corrente mez;

Devo entretanto observar a V. Exc., de accordo com o aviso n. 62 de 21 de fevereiro de 1860, que a nova eleição de vereadores da dita parochia só poderá ter lugar, se os seus votos constituirem a maioria dos do municipio a que pertence: e neste caso proceder-se-ha a nova eleição em todo o municipio e a de juizes de paz unicamente na referida parochia. Deos guarde a V. Exc.--*João de Almeida Pereira Junior*.--Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

3ª *secção* --Rio de Janeiro.--Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de dezembro de 1860. --Illm. e Exm. Sr.--Foi presente ao governo imperial o officio de V. Exc., datado de 27 do mez proximo passado, sob n 164, no qual expondo algumas irregularidades e inconvenientes que se notam no acto firmado pelo seu antecessor em data de 31 de outubro ultimo, pelo qual foram organisados os collegios eleitoraes dessa provincia, e designado o numero de eleitores que deve dar cada uma das respectivas freguezias, na fórma do decreto n. 1,082 de 18 de agosto do corrente anno e mais disposições em vigor, conclue V. Exc. declarando que, á vista do disposto na segunda parte do art. 2º do decreto supracitado, julga-se inhibido de tomar qualquer resolução no sentido de corrigir os defeitos e irregularidades apontadas, a respeito das quaes solicita com urgencia a deliberação que compete ao governo imperial nos termos do art, 15 das instrucções de 22 de agosto do corrente anno.

Em resposta cumpre-me declarar a V. Exc., de ordem de S. M. o Imperador, que, não podende subsistir o acto a que V. Exc. se refere, na parte em que manifestamente contraria as disposições do mencionado decreto e mais legislação em vigor, já designando o numero de eleitores que devem dar algumas parochias que, segundo V. Exc. informa, não foram ainda providas canonicamente, já fixando para outras numero de eleitores superior ou inferior ao que deve competir-lhes nos termos da lei e á vista das respectivas qualificações, já finalmente creando collegios eleitoraes em municipios onde não podem elles existir por faltar-lhes para isso numero legal de eleitores, uma vez que sejam deduzidas as que de mais lhes foram designadas, deve V. Exc. fazer as modificações e correções apontadas no seu supracitado officio e no mappa que o acompanhou, de modo que sejam em tudo observados os preceitos da legislação respectiva, devendo porém subsistir sem alteração o acto do seu antecessor, na parte em que, sem contrariar abertamente os preceitos da lei, deixou de attender a considerações de mera conveniencia ou á commodidade dos povos: pois que, em respeito ao disposto na ultima parte do art. 2º do decreto n. 1,062 de 18 de agosto deste anno, cumpre que seja mantida aquella deliberação em tudo quanto não fôr diametralmente contrario á lei. Deos guarde a V. Exc.--*João de Almeida Pereira Filho*.--Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

3ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 1º de dezembro de 1860. — Accuso o recebimento do officio de 5 do mez proximo passado, em que Vmc. consulta se o individuo qualificado votante perde o direito de votar pelo facto de achar-se comprehendido, na época da eleição, em alguma das hypotheses do art. 18º da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846; sollicitando uma decisão que evite a reproducção dos factos que se deram na ultima eleição dessa parochia, em que varios cidadãos qualificados foram repellidos da urna, não porque se lhes contestasse a identidade, mas por suppostos vicios de qualificação.

Em resposta tenho a declarar-lhe que á mesa da assembléa parochial só compete, á vista da terminante disposição do art. 46, § 1º da citada lei de 19 de agosto de 1846, reconhecer a identidade do votante, e nunca a sua idoneidade; por isso, não póde ella, sob pretexto de vicios na qualificação, recusar o voto de quem se acha qualificado; sendo contrario á lei qualquer outro procedimento, que iria derogar a garantia salutar estabelecida pelo legislador na distincção que fez entre attribuições da junta de qualificação e as das mesas das assembléas parochiaes,

Ao juiz de paz, presidente da mesa parochial, como a autoridade a quem a lei no art. 47 § 2º incumbio de regular os trabalhos da mesma mesa, cumpre velar para que se não dê o abuso de exceder ella ás suas attribuições, constituindo-se superior instancia para nullificar o processo da qualificação, com o qual nada tem que ver, pois que a lei o commetteu a autoridades diversas, isto é, ás juntas da qualificação, aos conselhos municipaes de recursos e á relação do districto.

E porque Vmc. declara em seu officio que na ultima eleição dessa parochia varios cidadãos qualificados foram repellidos da urna a pretexto de suppostos vicios da qualificação, o governo imperial não póde deixar de reprovar tão irregular procedimento, e de recommendar-lhe terminantemente, na proxima eleição, a observancia fiel da lei, que não deu ás mesas das assembléas parochiaes o direito de repellir da urna quem foi qualificado pela autoridade competente.

Todo o acto que tende a excluir da urna o voto do cidadão que se acha qualificado é tumultuario, e não póde ser tolerado, por ser um attentado contra a liberdade do voto e contrario á lei; e portanto cumpre que Vmc. tenha muito em vista não consentir que a esse direito de cidadão qualificado se anteponha o arbitrio abusivo da mesa da assembléa parochial, ou de quem quer que seja que tumultuariamente pretenda constituir-se juiz para decidir questões cuja solução só foi commettida a quem a lei deu competencia para taes decisões. Deus guarde a V. Mc. — *João de Almeida Pereira Filho*. — Sr. juiz de paz mais votado da parochia de Santa Anna.

Ministerio da justiça.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Jandiro, em 30 de novembro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M o Imperador o officio que V. Exc. dirigio a este ministerio com data de 19 de julho ultimo, consultando: 1º, se os officiaes da guarda nacional dessa provincia, de nomeação do governo geral, que pretenderem mudar-se para fóra dos districtos dos respectivos corpos ou commandos superiores, devem requerer a guia de mudança ao mesmo governo ou ao presidente da provincia, e neste caso a quem compete, findo o prazo de seis mezes marcados na lei, designar os corpos em que devam elles ser aggregados; 2.º se as informações de que trata a segunda parte do art. 45 do decreto de 12 de março de 1853 devem ser ministradas pelo commandante superior do lugar a que pertenciam os officiaes que se mudaram, ou se por aquelle do outro municipio para onde forem residir? O mesmo augusto senhor, tendo ouvido o consultor interino dos negocios da justiça, e conformando-se com o seu parecer, manda declarar a V. Exc. para seu conhecimento, e em solução ás referidas duvidas, que, na conformidade do art. 45 do decreto de 12 de março de 1853, compete somente ao governo imperial conceder guia de mudança aos officiaes da guarda nacional do municipio da côrte, mas que aos das provincias, embora sejam de nomeação do mesmo governo, é da attribuição dos respectivos presidentes concedê-las ou nega-las, quando elles não estejam comprehendidos no § 3 do art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850, para conservarem o posto; devendo em qualquer dos casos, e logo que finde o prazo de seis mezes marcado n'aquelle decreto, propor ao governo imperial a demissão delles, ou os corpos em que devam ser aggregados. Outrosim que o commandante superior do lugar onde forem residir os officiaes que se mudarem é o competente para ministrar as informações exigidas na segunda parte do art. 45 do citado decreto.

Deus guarde a V. Exc. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá*. — Sr. presidente da provincia da Bahia,

Governo da provincia.

Expediente do dia 20 de dezembro de 1860.

Officio ao juiz de paz mais votado do districto de Goianna.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 12 do corrente, tenho á dizer-lhe que ficam expedidas as convenientes providencias para que seja Vmc. garantido no exercicio de suas legitimas attribuições em ordem á que a eleição se faça com a maior calma e regularidade.

Se porém, contra o que eu espero, forem perturbados os respectivos trabalhos, deverá a mesa suspende-los, adiando a eleição, como determina a lei, e participando-me immediatamente.

Julgo conveniente preveni-lo de que, posto queira a lei que as deliberações das mesas parochiaes sejam respeitadas, havendo de suas decisões apenas os recursos legaes, não pode ser permittido ás mesmas mesas o abuso de se tornarem absolutas, tomando deliberações injustas, arbitrarias e acintosas, principalmente no que diz respeito á admissão ou regeição dos votantes, d'onde se originam sempre os conflictos, que se deploram na eleição. Neste caso a mesa não póde, e nem deve contar com a intervenção da autoridade superior senão para conte-la pelos meios convenientes em seus desvios, e faze-la entrar no trilho legal.

Em qualquer eleição deve vencer quem tiver para isso elementos constitucionaes, sendo absolutamente inadmissivel que os desvarios e caprichos das minorias possam impôr-se ás maiorias, quaesquer que sejam as candidaturas á fazer valer, as quaes, por mais dignas que sejam, não podem impor-se á vontade da maioria com risco da tranquilidade publica e da segurança individual, cuja manutenção é a primeira condição de qualquer eleição.

Dito ao coronel commandante das armas.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento o officio que me dirigio o director do arsenal de guerra em 19 do corrente, e o termo á que este se refere, no qual está declarado o estado em que se acharam os objectos contidos no caixão que, de conformidade com o seu officio de 7 do corrente, foi recolhido ao mesmo arsenal.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Haja V. S. de providenciar no sentido de ser submettido á decisão desse tribunal, logo que fôr possivel, o processo de appellação do preso Florentino Nunes da Silva, como solicita o Exm. presidente da Parahiba no officio junto por cópia.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Joaquim José da Silva, que foi julgado apto para o serviço, como consta do attestado annexo ao seu officio desta data, sob n. 566.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á V. S. não só o officio que hontem me dirigio o inspector do arsenal de marinha, sob n. 504, mas tambem a nota á que elle se refere, afim de que se promova pelos meios legaes á seu alcance a cobrança da quantia de 49:794$, que se despendeu com a construcção da parte do caes do forte do Mattos que devia ser feita pelos herdeiros de José Francisco Belém e de Antonio da Silva o por Vicente Ferreira da Costa, como se vê do citado officio e nota.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os papeis á que se refere a sua informação de hontem, sob n. 1320, dada ácerca do requerimento em que Francisco Botelho de Andrade pede o pagamento do que se estver a dever proveniente de 37 braças e um decimo de cáes feitos pelo supplicante entre o da companhia Pernambucana e do barão do Livramento, o autoriso á mandar effectuar esse pagamento na importancia de 35:801$500 réis, visto não haver inconveniente, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens, afim de ser recolhida aos cofres dessa repartição a quantia de 400$, que em 5 do corrente recebeu o bacharel Carlos Eugenio Dounarche Mavignier, como ajuda de custo para poder seguir viagem para o termo da Villa-Viçosa, na provincia do Ceará, na qualidade de juiz municipal, visto como declarou-me o mesmo bacharel que não podia presentemente seguir para o lugar de seu destino.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta e mais documentos juntos, mande V. S. pagar, logo que fôr possivel, a quantia de 66$500 rs. em que importam as passagens nos vapores da Companhia Brasileira de paquetes á vapor a tres criminosos e á quatro praças que os escoltaram da provincia das Alagôas para esta capital, conforme requisitam os respectivos agentes em officio de 18 do corrente.—Communicou-se á estes.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas juntas, á que se refere a sua informação de hontem, sob n. 580, mande V. S. pagar á José Elias de Oliveira, ou á seu procurador, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 7 deste mez, n. 1566, a quantia de 3:414$720 rs., em que importam o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção no mez de novembro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á camara municipal do Recife.—Attendendo ás razões ponderadas pelo Dr. chefe de policia no officio incluso por cópia, justificando a necessidade do fornecimento de differentes luzes a enfermaria da casa de detenção, conforme solicita o respectivo administrador, autoriso a camara municipal do Recife a mandar satisfazer o pedido, que junto devolvo, como se faz mister; ficando assim respondido o seu officio de 10 deste mez, sob n. 102, a que veio annexo aquelle pedido.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Em solução ao que consulta Vmc. em officio de 13 deste mez, devo dizer-lhe que, tendo o decreto n. 1595, de 30 de novembro de 1853, que revogou nesta parte a ord. liv. 1.º tit. 83 § 4.º, enumerado precisamente as unicas causas, que pódem ser tratadas durante as ferias do fôro, e que não se suspendem pela superveniencia d'ellas, excluio sem duvida os inventarios, que não pódem por isto ser feitos em tempo de ferias, ainda mesmo aquelles, em que são menores os interessados, o que não póde mudar a natureza de taes causas, para que possam ser comprehendidas em qualquer das hypotheses do art. 3.º do citado decreto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. substituir por outras novas as quatro armas, de que trata o chefe de policia em officio de 21 do mez proximo findo, sobre o qual versa a sua informação datada de hontem.—Communicou-se ao predito chefe.

Dito ao director das obras publicas.—Logo que o permittirem as rendas provinciaes mande V. S. fazer, por conta da verba consignada para reparos geraes os de que precisa o calçamento da cidade, não só no principio da ponte da Boa-Viste, conforme requisita a respectiva camara no officio á que se refere a sua informação de 15 do corrente, sob n. 332, mas tambem em muitas outras ruas, segundo consta da citada informação.—Respondeu-se neste sentido á requisição da camara,

Dito ao mesmo. —Em vista dos documentos juntos mande Vmc. pagar a Maria Clara das Dores o que se estiver a dever a seu falecido marido José Victoriano de Sant'Anna, proveniente dos salarios que venceu como servente das obras da casa de detenção.

Dito ao thesoureiro das loterias.—A' vista de sua informação de 18 do corrente, o autoriso a mandar extrahir a primeira parte da loteria concedida para os reparos da igreja de Santa Rita de Cassia pela lei provincial n. 330, de 19 de abril de 1854.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Sendo attendiveis as razões ponderadas por Vc. em apoio da necessidade que tem de ir a corte entender-se pessoalmente com o Exm. ministro do imperio ácerca das differentes questões ventiladas na ultima reunião da commissão consultora da companhia da via ferrea, e de que trata o seu officio de 17 deste mez, concedo a Vmc. permissão para fazer essa viagem, em que se demorará o menos que lhe for possivel; devendo substitui-lo em sua ausencia o engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, o qual presta-se a isto gratuitamente. Cumpre pois que Vmc. siga no vapor *Tocantins*, que sahirá amanhãa para o Rio de Janeiro.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—Para vogal do conselho de julgamento, a que está respondendo o soldado do corpo de policia Manoel Simões Junior, nomeio ao 2.º tenente de artilharia do exercito, Manoel Gonçalves Rodrigues França em substituição do alferes do mesmo corpo Manoel Germano de Miranda, que foi nomeado vogal por portaria de 12 do corrente, e tem de ser ouvido como testemunha no referido conselho.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Pedro Affonso de Mello para exercer interinamente as funcções de procurador fiscal da fazenda nacional nesta provincia durante o impedimento do respectivo serventuario, o bacharel Fernando Affonso de Mello.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagens de prôa para a Bahia, no 1.º vapor que seguir para o sul, a Antonio Francisco das Neves e Manoel Anancio dos Santos, em lugares destinados para passageiros de estado.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de piquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, no vapor *Tocantins* em lugar destinado para passageiro de estado, e ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal da estrada de ferro.

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3360.—Augusto Muniz Machado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3361.—Carlos Eugenio Douarche Mavignier.—Estam expedidas as ordens no sentido em que requer o supplicante.

3362.—Ernesto Antonio da Silva Lins.—Apresente o supplicante o titulo de sua nomeação.

3363.—Capetolino Freire Maris.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

3364.—Joaquim da Assumpção Queiroz.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

3365.—João Antonio Pinheiro.— Aguarde o supplicante decisão do governo imperial.

3366.— Pedido do batalhão de infantaria n. 2.—Sejam recolhidos.

3367—Luiz Leopoldino dos Guimarãos Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3368.—Manoel Pires Campello Jacome da Gama.—Deferido, pagos os direitos devidos, e ficando o comprador sujeito as condições estipuladas nos respectivo titulo.

3369.—Antonio da Costa e Silva Madeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição especial das terras publicas

EXPEDIENTE.

Officio ao delegado das terras publicas da provincia de Alagôas.—Acabo de officiar ao juiz de direito de Garanhuns, para fazer constar á Antonio da Costa Nunes e outros a multa em que incorreram por falta de registro das terras que possuem nessa provincia.

Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Para poder informar acerca do officio da camara municipal de Boavista, faz-se necessario que a mesma camara declare o titulo pelo qual obteve as ilhas de que trata, como tambem a natureza e condições dos respectivos arrendamentos afim de se poder resolver a questão sobre que consulta.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Remetto a V. S. a inclusa relação constante dos possuidores de terras na freguezia de Palmeira, provincia das Alagôas, que doixaram de registra-las dentro do primeiro prazo, e sendo que por essa omissão se acham elles multados na quantia de 25$000, rogo a V. S. se digne fazer-lhes constar dita multa, a qual deverá entrar com ella para os cofres da thesouraria daquella provincia no prazo de 90 dias.

Dito ao guarda-mór da alfandega.—Sendo V. S. um dos membros da commissão de que trata o artigo 25 do regulamento annexo ao decreto n. 2168 do 1º de maio deste anno, cumpre-me convida-lo para uma reunião no dia 14 do corrente, nesta repartição.

Igual ao Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Igual ao capitão do porto.

Igual ao Dr. provedor da saúde.

Dito ao director geral dos Indios.—Para poder satisfazer o que me foi ordenado pela presidencia da provincia, rogo a V. S. se digne informar-me mais circumstanciadamente sob os pontos seguintes: 1º Qual o numero das aldeias que se acham sob sua direcção. 2º a população de cada uma, seus recursos, e occupação dos Indios. 3º qual o genero de cultura que se tem desenvolvido, e que convirá desenvolver nella. em relação a capacidade e fertilidade do terreno. 4º se convirá manter o trabalho dos Indios em commum, ou dividir-se-lhes terrenos. 5 em que aldeias se ha feito arrendamento de terrenos aos Indios, em que extenção, com onus, e quaes os rendimentos que dahi resultam. 6º que applicação se tem dado aos rendimentos das aldeias, e que vantagens tem d'ahi se seguido. 7º se convirá reunir os Indios de uma para outra aldeia que se considere mais favoravel aos interesses e regimen moral e economico dos mesmos Indios. 8º e quaes, finalmente as medidas que em geral devem ser tomadas a bem da propridade moral e industrial dos Indios.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Para poder satisfazer o que me acaba de ordenar o Exm. Sr. presidente, cumpre-me que V. S. me informe o seguinte: 1º qual o numero dos colonos militares em effectivo serviço, e que trabalhos teem sido por elles executados no corrente anno, e com que aproveitamento, declarando especificadamente o estado da familia de cada um. 2º quaes as obras começadas na colonia, quaes as que estão em andamento, paralysadas, ou concluidas, inclusive as estradas. 3º quanto expendido com a colonia quer pelo ministerio da guerra, quer pelo ministerio do imperio. 4º quaes as obras mais urgentes. 5º se tem destribuido terras para o serviço particular dos colonos, e o que tem elles conseguido fazer na agricultura. 6º Afora os colonos militares, qual a população que existe na legua quadrada da colonia, qual a sua occupação, e que direcção se lhes dá com declaração do numero de fogos e das pessoas de cada familia. 7º finalmente, qual o genero de agricultura mais proprio a natureza do terreno, o a facilidade dos transportes, para os mais proximos mercados até a capital,

Dito ao capitão do porto.—Em vista da parte de visita de V. S., designo o Sr. guarda-mór da alfandega, o Sr. Dr. Firmo Xavier, para com V. S. e com os peritos que julgarem necessarios procederem a bordo do brigue belga *Jonnette Marie* a todos os exames de que trata o art. 35 do regulamento 2168 do 1º de maio de 1858

Dito ao Exm. Sr. presidente. — Informando o requerimento de Francisco Ignacio da Cruz.

Dito ao delegado das terras de Alagoas.—Em additamento ao officio de V. S., no qual me requisitou a notificação de Antonio da Costa Annes e outros, remetto a V. S. os documentos inclusos sob ns. 1, 2 3, pelos quaes se mostram que foram satisfeitos as ditas requisições de V. S.

Dito ao Sr. presidente.—Necessitando esta repartição para seu expediente dos objectos constantes da nota junta na importancia de 60$220, rogo a V. Exc. se digne mandar pela thesouraria de fazenda abonar a mencionada quantia ao porteiro desta repartição.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. as contas da colonia militar de Pimenteiras relativas aos mezes de setembro, outubro e novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Restituindo ao cartorio dessa repartição o livro 2º de registro de sesmarias, rogo a V. S. haja de ordenar a entrega do primeiro.

Dito ao guarda-mór da alfandega.—Em vista da parte de registro que hoje recebi designo o Sr. capitão do porto, e o Dr. Ignacio Firmo Xavier para procederem a bordo da barca *Flôr de Maria* as investigações de que trata o art. 35 do regulamento n. 2168 do 1º de maio de 1858.

Dito ao Sr. Dr. Firmo.—Participo a V. S. que nesta data acabo de designa-lo para em commissão com o guarda-mór da alfandega procederem a exame no navio *Flôr de Maria*.

Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Em cumprimento do que V. Exc. me ordenou, tenho a declarar-lhe que por agora será bastante um livro de 100 folhas.

Dito ao mesmo.—Conformando-me com o parecer do fiscal desta repartição dado acerca do incluso requerimento de Francisco Gomes da Luz Freire, submetto ao conhecimento de V. Exc. para determinar o que julgar conveniente.

Officio ao Exmo. Sr. presidente.—Tendo mandado proceder á bordo da barca portugueza *Flor da Maia*, aos exames de que tratam o art, 35 do regulamento n, 2618 do 1.º de maio de 1858, remetto a V. Exc o resultado do dito exame que V. Exc. conhecerá do officio junto por copia.

Dito ao director geral dos Indios.—Não tendo até este momento recebido as informações que pedi a V. S., e sendo ellas indespensaveis, para cumprir as ordens da presidencia, remetto a V. S. a copia do meu officio, solicitando com urgencia ditas informações.

Dito ao Exm. presidente da provincia.—Tenho a honra de por nas mãos de V. Exc. o requerimento junto de Manoel Francisco Pereira em que dizendo achar-se estabelecido em um engenho de assucar no lugar denominado —Dous Irmãos— em terreno reconhecido desoluto, alega agora ser pertubado na sua posse por Manoel de Souza Serodio situado em Gulandi em meia legua de terra que procura augmentar por meio de medições arbitrarias, que não podem deixar de ser prejudiciaes á nação: e então requer que se mande obstar a invasão ate que se proceda a medição das terras publicas.

Sendo ouvido o juiz de direito da comarca e o fiscal das terras, e em presença dos documentos juntos mostra-se que o supplicante acha-se com effeito de posse do dito terreno, posse em que deverá ser mantido, até que se proceda a uma medição regular das terras publicas, nos termos do decreto de 30 de janeiro de 1854.

E porque muito convem evitar que se acumulem novas complicações as que existem por causa da ambiciosa occupação de terrenos devolutos e dos que estão sujeitos a revalidação e legitimação, parece-me conveniente que V. Exc. ordene aos juizes municipaes e delegados d'aquella comarca que não consintam em novas invasões e nem que os actuaes posseiros se pertubem reciprocamente e se estendam alem dos limites que ora precisamente occuparem, em quanto não forem feitas as respectivas demarcações pelos juizes commissarios, á quem compete dirigir quaesquer controversias que entre elles apparecerem, evitando por esta forma conflictos desagradaveis e de graves consequencias. A V. Exc. pois compete deferir o supplicante como julgar em sua sabedoria.

Officio ao Exm. Sr. presidente —Desolvendo a representação da camara municipal da Boa-Vista, a cerca do registro de terras de que se acham encarregados os vigarios.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Respondendo o officio em que V. Exc. exige informações sobre o estado da colonia militar de Pimenteiras, colonias e colonizações em geral, Cathecheze, Indios e Aldeias, sou a dizer que não tendo dados positivos para satisfazer logo e de um modo conveniente a ordem de V. Exc., officiei inmediatamente ao director da Colonia Militar de Pimenteiras e ao director geral dos Indios no sentido que V. Exc. verá das copias juntas. Recebi em 10 de janairo do correte anno resposta do director da referida Colonia dizendo que tendo a mui pouco entrado em exercicio d'aquelle lugar lhe era impossivel responder logo aos meus quizitos, mas o faria o mais breve possivel.

Do director geral porem, ainda não tive resposta alguma, e vou instar por ella sem a qual eu não poderia dar senão uma informação mui banal.

Dito ao Exm. Sr. presidente.—Em observancia ao respeitavel despacho de V. Exc. em frente do officio de director geral dos Indios da Escada que propõe a remoção d'aquella aldeia para o lugar —Riacho do Mato— onde suppõe elle existir 60 familias de Indios oriundos de diversas aldeias; tenho a honra de informar o seguinte.

O decreto de 24 de julho 1854 consagrado no art. 1 §§ 1 e 2 a idéa de remoção das aldeias, e a respeito da Escada V. Exc. achará na secretaria da presidencia as ponderações que em correspondencia especial por mais de uma vez fiz ao governo quando administrei a provincia demonstrando a conveniencia e mesmo a necessidade de tranferirir os Indios de aquella missão para lugar mais apropriado, visto como o terreno que lhe foi doado acha-se quasi dado, invadido e cultivado por agricultores poderosos a á quem os mesmo Indios haviam cedido muitas posses para se levantarem engenhos de fazer assucar que hoje dão mui grande producção. Rogo pois a V. Exc. se digne recorrer a essas pessas officiaes, que sem duvida conterão informações mais circumstanciadas e exactas do que as que neste momento poderei dar na auzencia dos recursos que então tive, parecendo-me inquestionavel a conveniencia de extinguir a aldeia da Escada não é máo que o director geral proposesse a medida e que os proprios Indios a solicitem, como agora acabam de fazer. Mas para melhor poder ser ella resolvida parece-me indespensavel primo que V. Exc. mande verificar de um modo certo quantos Indios misticos, ou puros contem actualmente a aldeia, quaes os que desejão transportar-se para nova situação, quaes os que as repugnam por se acharem estabelecidos com rancho e plantações que elles teem, o seu amor ao trabalho, e a localidade, pois que estes não deverão ser removidos em vista do § 3. artigo citado. Secundo, que V. Exc. mande tambem examinar pelo actual director da Colonia Militar de Pimenteiras, o terreno Riacho do Matto, afim de saber-se: primeiro, se é devoluto na extensão de meia legua; segundo, se é proprio para estabelecer-se nelle uma aldeia e a que qualidade de cultura se poderá prestar: terceiro, se com effeito existem alli 310 indios de que falla o director geral, e como se acham elles arranchados: e quarto finalmente, que ministre todas as informações que a inspecção occular lhe offerecer em relação ao objecto. Mediante essas diligencias é que poderei dar mais desenvolvimento ao objecto que V. Exc. houve por bem sugeitar a minha apreciação.

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Por officio de 28 de janeiro do corrente anno mandou-me V. Exc. dar parecer ácerca da proposta que de Anvers, em data de 4 de dezembro fizeram Seteinmann & C., com a espectativa de enviarem para esta provincia bons colonos, por meio de uma linha regular de dous navios por mez, conduzindo cada um 150 colonos, bem escolhidos, mediante o subsidio por passageiro de 150 francos, abrindo-se para isso um credito na Europa, ou saccando os emprehendores contra o presidente da provincia, depois que tiver elle recebido o certificado da expedição legalisado pelo consul do Brasil.

Tornando-se cada vez mais urgente e indiclinavel a necessidade de prover a agricultura de braços de que tanto necessita, o primeiro sentimento de todo brasileiro, principalmente de V. Exc., não será de certo o de regeitar *in limine* qualquer proposta que se offereça tendente á promover a colonisação, mormente onde ella não começou, como em Pernambuco.

A associação central, lutando ainda com as multiplicadas difficuldades do seu compromisso, não póde até este momento estender as suas vistas para o norte do imperio, e nem tão cedo o poderá fazer. A companhia de colonisação de Pernambuco, Alagoas e Parahiba, acha-se actualmente no seu embrião difficil de ser desenvolvido, como sempre acontece a tudo que depende de muitas vontades: no entretanto é certo que a agricultura da provincia grita por braços, e após estes gritos percebe-se mui claramente o rumor impaciente de toda a população, excitada pela enorme carestia, sempre crescente dos viveres e do trabalho.

Por outro lado é minha humilde opinião que a acção directa do governo é essencial para formar os primeiros nucleos de colonos que venham á ser a semente mais são da futura colonisação expontanea. Quero dizer que convem sobretudo que os primeiros colonos sejam os mais bem escolhidos não só em relação ao numero e capacidade professional a industrial das familias, como em relação a sua moralidade.

Depois é necessario que tenham elles um destino effectivo e conveniente as vistas geraes do governo, isto é, que sejam aproveitadas e encaminhados de um modo proficuo ás nossas necessidades urgentes, e o mais approximado que ser possa aos costumes caracteriscos da nossa nacionalidade, que convirá não abastardar com uma colonisação impetuosa. E' o governo em summa quem deve dar um—specimen—á organisação do trabalho agricola preparando assim um elemento de colonisação tal como senão pode esperar da acção descricionaria dos particulares ou das associações. Digo descricionaria, porque em geral elles encaram a colonisação debaixo de um certo ponto de vista, que no meu fraco entender não encerre toda a responsabilidade nem todos os escrupulos que julgo de maior importancia para o futuro.

Não sou adverso a qualquer movimento de colonisação que parta do interesse immediato e espontaneo das associações e dos particulares; julgo mesmo que devem ser protegidos: o que pretendo, porém, é que os nucleos de colonisação, formados pelo proprio governo, sejam instituidos de modo que sirvam de padrão mesmo de estimulo, e de uma salutar competencia, não tanto para temperar o afan, e talvez, os caprichos dos particulares, como para moderar a cupidez de lucro de especulação puramente mercantil em negocio tão grave, e que o lucro cego e immediato não deve preponderar, mas ficar sempre subordinado á gloria de uma prosperidade regular e duradora. Mas esta prosperidade só póde ser bem plantada e apreciada pelo governo que, collocado no cume da pyramide social, vê e observa prudentemente as legitimas necessidades de toda communhão, necessidade á que elle não póde sufficientemente occorrer por meio unicamente da intervenção indirecta ou da tal ou qual fiscalisação, que se reserva nos contratos de subvenção.

Suposta a necessidade do governo intervir directamente na colonisação, resta saber se o presidente terá meios promptos de realisa-las agora mesmo.

O novissimo decreto de 18 de novembro do anno passado no artigo 2º comprehendeu optimamente que a melhor maneira de attrahir colonos e facilitar-lhes o transporte dando-lhes passagens por conta do governo, assegurando-lhes morada gratuita commoda, sustento necessario e tratamento nas molestias. Estas vantagens que são relativas aos colonos mandados vir por conta particular não me parecem inferiores ás que são exigidas pela proposta.

Semelhantemente aquellas que o mesmo decreto offerece aos colonos que por propria conta se vierem estabelecer nas colonias do governo comprando terras, creio que estão ainda acima do pedido. Com effeito, terras vendidas mui barato, a dinheiro á vista ou á prazo, pagamento de uma a duas passagens as familias, ou de 5 a 6 pessoas além das de qualquer porto para o lugar do estabelecimento, onde o colono achará casa sufficiente e terreno preparado para plantação, sementes, um cavallo, uma vacca, etc., é de certo hospedagem mui vantajosa que ha de agradavelmente seduzir a bons trabalhadores que estiverem vegetando na inercia.

Por qualquer das duas maneiras que os colonos queiram vir, ou seja com passagens pagas por sua conta ou pagas pelo governo, mas em beneficio dos agricultores, os colonos evidentemente ganharão com a emigração: e tanto em um como em outro caso, me parece que o presidente da provincia póde desde já intervir: no primeiro caso porque assim o indica a clausula 5ª do art. 1º, e no segundo caso porque não temos na provincia autoridades especiaes que estejam activamente encarregadas de tal missão, como as ha na côrte.

Parece-me, portanto, que V. Exc. fará um relevante serviço a provincia se, pouco mais ou menos, aceitar a proposta nos termos em que ella é concebida; mandando vir os colonos por conta dos particulares que se quizerem sujeitar ás condições do decreto citado, e começando assim a dar prompta applicação a quantia com que o ministerio transacto mandou subvencionar a associação de colonisação de Pernambuco, Alagoas e Parahiba.

E como os furores concedidos aos colonos que trouxerem suas passagens pagas na intenção de se estabelecerem por propria conta, são na conformidade do art. 1º limitadas pela condição 11ª ás primeiras 130 familias que começarem a estabelecer uma colonia, me parecia tambem conveniente adherir á proposta no sentido de serem remettidas familias de emigrantes que estejam precisamente no caso do art. 1º afim de forma-

ILEGÍVEL

rem nucleos ou colonias do governo. E visto como estou persuadido que estes nucleos de colonisação serão no presente e no futuro, os mais proveitosos ao paiz, ouso lembrar a V. Exc. o destino que logo poderão ter as familias que forem aportando.

Pelo art. 11 § 5º da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851 foi o governo autorisado a destribuir por venda, ou por aforamento perpetuo, e pelo modo que julgar mais conveniente, oito lotes de mil braças em quadro cada um das terras devolutas que se acharem proximas ás linhas de demarcação das colonias militares de Pernambuco e Alagoas.

Acredito que se V Exc. se dignar mandar medir os terrenos circumvizinhos da colonia de Pimenteiras, explora-los por pessoas competentes, e dividi-los em pequenos lotes appropriados ao genero de cultura á que se prestarem, constituindo-se nelles as casas provisorias de que fallam o decreto e as inst ucções, achavam os colonios mui de prompto uma formosa situação. Os terrenos são os melhores da provincia, existem já algumas estradas geraes, um centro de trabalho e de população bem protegida pela colonia militar, cujos interesses aliás poderão harmonisar perfeitamente com os dos emigrados até o ponto de poder a mesma colonia, em pouco tempo, ser declarada povoação livre nos termos do respectivo regulamento.

Para a edificação das casas provisorias dos colonos já existem alli muitos recursos, a saber: ferramentas, trabalhadores, e os empregados da colonia para dirigir e fiscalisar o serviço. A estes auxilios já disponiveis poder-se-hão accrescentar outros.

Em verdade julgo haver algum contrasenso, quando procurando-se attrahir braços peregrinos deixe-se desaproveitados os indigenas. As rusgas outr'ora frequentes nestas provincias, provaram que nas mattas de Jacuipe e Agoa Preta haviam as ordens de Vicente de Paula e de outros caudilhos muitos homens robustos e ociosos que a troco de sisanias empunhavam as armas, formando immensas guerrilhas. As nossas aldêas de indios estão povoadas de proletarios.

Pois bem: se muitos desses homens ou familias fossem entremeados com os colonos emigrantes, obtendo as mesmas vantagens que á estas são offerecidas pelo regulamento de colonisação, estou que dahi resultariam vantagens salientes, e de mui benignos resultados. Além de nao poderem os nacionaes queixarem-se de que o governo protege mais aos estrangeiros do que aos nacionaes, estes sendo chamados aos mesmos gosos, terão de aprender com aquelles a maneira de utilisar as forças naturaes, e de conhecer os milagres do trabalhos intelligente, e o valor da propriedade. Seria talvez o meio mais seguro de esconjurar qualquer ciume ou rivalidades mal entendidas.

Por sua vez teriam os emigrantes tambem a coadjuvação util e necessaria que os colonos nacionaes, conhecedores das estações e outras circumstancias endemicas da localidade, lhes poderiam dar de muito boa vontade. Estou de mais persuadido que não faltaria gente do paiz para os trabalhos preparatorios da colonia, desde que se iniciasse o systema de que fallo; por que pondo de parte o interesse que elle mesmo excitaria, lembra-me de que essa gente me não faltou para a fundação da colonia militar Leopoldina, onde como V. Exc. sabe executei com vantagens, apezar da incredulidade de muitos, não pequenos serviços que hoje attestam o prestimo dos guardas nacionaes e dos caboculos, com que então me achei.

O que reputo de alguma difficuldade é encontrar homens dedicados que com o necessario tino saiba conduzir as pessoas do campo, aliás mui facil de contentar.

Com estas intenções havia eu mandado, quando estive na administração examinar e estudar pelo francez Danjoi os terrenos nas mattas de Pimenteiras; mas estes trabalhos apenas começados foram infelizmente embargados pela morte daquelle perito, cuja falta poderia agora ser suprida pelo habil naturalista Mr. Brunett, se V. Exc. se resolvesse (como Deos o permitta) a encetar já e já a colonisação da provincia.

Sei que o governo procura estabelecer uma colonia dirigida por padres trapistas; mas me parece, que sem prejuizo de tal projecto poder-se-ha ir adoptando e executando qualquer outro plano que dê fiança de mais prompta execução, como o de que tenho tratado, e que V. Exc. em sua sabedoria melhor pode combinar e poderosamente fecundar.

Não querendo mais cançar a paciencia de V. Exc. concluirei o meu humilde parecer dizendo que se não deve dispensar a proposta de Setemnann & C., á não contar V. Exc. com outros recursos mais efficazes a respeito da colonisação da nossa provincia confiada a illustrada administração de V. Exc.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 21 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 58.

O coronel commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que nesta data contratou para servir por tres annos, como musico de 3ª classe do batalhão n. 10 de infantaria nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853 o paisano Francisco Borges Ferreira, que já servio no exercito, percebendo por esse motivo além dos vencimentos que por lei lhe competir o premio de 200$000, pago na forma prevista no regulamento do 1º de maio de 1858

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Sr. dezembargador Agostinho Moreira Guerra, nomeado para procurador da corôa e fazenda nacional da relação do districto, por decreto imperial de 27 de novembro ultimo, foi mandado entrar em exercicio desse lugar, sem embargo da apresentação do respectivo titulo.

— Reassumio o Sr. Luiz Antonio Siqueira o exercicio do lugar de consul da Belgica nesta cidade.

— Por impedimento do ajudante do procurador fiscal da fazenda provincial na comarca do Cabo, foi nomeado para substitui-lo interinamente o Dr. Carlos Engenio Duarche Mavignier.

— A superintendencia da companhia da estrada de ferro ha feito reducção nos preços do transporte de cavallos, assucar, madeira, lenha, pedra, carvão de pedra, tijollos, telhas, ladrilhos, capim e estrume.

Igualmente ha emittido bilhetes de assignaturas de um a seis mezes, para as differentes estações. Essas assignaturas tem differenças para menos do preço ordinario das passagens.

— Havendo um gatuno pretentido furtar, sabado ás 8 horas da noite, um cavallo que se achava á porta de uma loja na rua do Queimado, foi perseguido por soldados de policia e do decimo de infantaria, e depois de correr por diversas ruas, com punhal em punho, encurralou-se na travessa das Cruzes, aonde, depois de haver ferido gravemente sobre o peito esquerdo um dos soldados, foi preso e condusido para a prisão do corpo de policia. O ferido, depois de ter tido o primeiro tratamento na botica do Sr. Pinto, foi levado para o hospital de Pedro II. Não podemos deixar de lembrar, á quem quer que seja, que costuma apitar por occasião de qualquer disturbio, que isso só é rasoavel até o momento em que apparece uma patrulha, á qual pertence correr em busca do criminoso ou criminosos.

— Por haver entrado no goso de uma licença o Sr. Dr. procurador da fazenda geral, foi nomeado para servir esse cargo interinamente o Sr. Dr. Pedro Affonso de Mello.

— No dia 19, ás 9 1/2 horas da noite, na rua dos Guararapes em Fóra de Portas, cahio do sotão de uma casa terrea d'alli a Sra. Isabel Maria da Conceição, casada com o Sr. Manoel Bernardo do Nascimento.

Da queda resultou-lhe a fractura do craneo, e a morte instantanea.

Este acontecimento originou-se de haver ella ido deitar-se naquelle lugar, afim de tomar fresco; e adormecendo dera a referida queda.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*: João Ricardo Barros Sussuarana, Joaquim Estanislão da Silva Guerra, capitão José de Cerqueira Lima e 1 camarada, Dr. Pedro Secundino Mendes, Odorico Alves Raposo da Camara, Dr. Gabriel Sotares Raposo da Camara.

Communicados.

Posto que summamente penhorado pelo interesse que os illustres redactores do *Liberal Pernambucano* parecem mostrar pela minha reeleição, seja-me todavia permittido protestar contra uma asserção contida no artigo de fundo do mesmo jornal de 21 do corrente, relativamente a carestia da minha candidatura pelo quinto districto eleitoral.

Ha erro manifesto da parte daquelles que dão o menor credito a certos boatos adrede espalhados,—de que eu tenho fornecido dinheiros para as eleições no quinto districto; isto não passa de um ardil empregado por algum desaffeiçoado; ardil, que sendo tão injurioso á minha reputação como dos creditos da provincia, todavia me não pode prejudicar, sendo eu hoje, como sempre tenho sido o primeiro a render homenagem á independencia do illustrado e desinteressado corpo eleitoral desta heroica provincia.

Outras são as armas de que se deve lançar mão, quando se pretende affastar da urna um nome conhecido e que tem já uma carreira politica encetada. Em tal hypothese, os precedentes e actos publicos devem principalmente servir de fundamento para qualquer accusação. Para esse terreno, pois, convido eu a todos os meus desaffeiçoados, tanto mais quanto, dizendo-me a consciencia quo nos dez annos que tenho occupado uma cadeira na camara quatrienal como representante da nação, eleito por esta provincia, sempre me esforcei por bem servir ao meu paiz, procurando especialmente promover os melhoramentos do lugar em que nasci, e por isso julgando que, sem dezar nem para mim nem para o paiz, eu posso e devo hoje aspirar a que se me não retire o mandato que desde 1850 principiei a exercer nesse meu empenho justamente a maior garantia que julgo poder offerecer aquelles que me honrarem com os seus suffragios, é dizer-lhes — que eu procurarei envidar todos os meus esforços para que, em politica o meu futuo seja a continuação do meu passado.

Recife, 22 de dezembro de 1860.
Augusto Frederico d'Oliveira.

Publicações a pedido.

MARANHÃO.

Um acto de canibalismo!

Hontem á noite foi esta villa, que gozava de reputação, ora desmentida, de uma das mais civilisadas do interior da provincia, testemunha do mais triste e vergonhoso espectaculo, que pódem apresentar homens desvairados, e sedentos de vinganças miseraveis, que, esquecidos das sagradas leis da hospitalidade e do decôro, que lhes impõe a sociedade, em razão dos cargos que occupam, ou da posição particular de pais de familia, não trepidam diante de qualquer consideração, ou de qualquer vilania, mostrando-se, sem pejo, raça degenerada dos homens honestos e sizudos do Codó de outro tempo.

Havendo chegado á esta villa, pelas 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, o Exm. Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, deputado pela terceira vez por esta provincia á assembléa geral, e que goza da maior consideração em todo o imperio, pela sua reconhecida intelligencia, e com especialidade nesta provincia, pela sua provada dedicação aos seus amigos, em companhia de sua Exm.ª senhora, foi hospedar-se, por algumas horas, em casa de um estrangeiro, só com o intuito de cumprimentar os numerosos amigos, que conta na localidade, e continuar a sua viagem para Caxias, bem alheio de suspeitar, que o cumprimento de seus deveres como deputado por esta provincia, e a defeza de verdade, que não podia deixar de patentear perante a nação, lhe houvesse de valer o procedimento sem nome de homens, que se intitulam proeminentes na localidade.

Entretanto apenas chegou a noite, foi a hospitaleira casa do cidadão portuguez Joaquim Xavier Loureiro (que já por esse facto devia de ser respeitada), cercada por um grupo de homens da mais baixa classe do povo, a cuja frente se achavam o Sr. Dr. Joaquim José Vianna, juiz municipal de orphãos deste termo; o Sr. capitão Caetano de Brito Bayma, presidente da camara municipal; o Sr. João Rodrigues Bayma, primeiro juiz de paz do districto; o Sr. coronel José Roberto Guilhon, lavrador, pai de familia; o Sr. capitão Antonio Fiamino de Assis, tambem lavrador, tambem pai de familia, e genro do muito distincto e hourado commandante superior, e o Sr. Francisco Rodrigues Bayma, negociante abastado e membro o mais proeminente do partido liberal da localidade, além de alguns outros de nenhuma importancia, que tendo acabado de assistir a um jantar em casa do negociante Francisco Rodrigues Bayma, proromperam em a mais desenfreada e indecente assuada, dirigida contra S. Exc. o Sr. Mendes de Almeida, acompanhada dos mais insultuosos epithetos, e das mais escandalosas palavras e expressões, que é forçoso, pelo respeito ao publico, cobrir com espesso véo!

Foguetes inflammados foram dirigidos sobre o bote, em que S. Exc. fazia a sua viagem, e que estava preso á praia, coberto, como é costume, com um toldo de palha, com o fim de incendia-lo; não obstante alli se achar dormindo o unico filho de S. Exc. de idade de tres annos!! Mas homens, que procedem com semelhante canibalismo, e por um mdoo tão reprovado, recuam por ventura em presença de considerações dessa ordem? Ah! a provincia, ou para melhor dizer, o imperio todo conserva bem tristes, porém immorredouras recordações dos seus actos passados, e a todo o momento espera a sua renovação!!

Vendo esses homens, que o Sr. Mendes de Almeida, só lhes oppunha a paciencia e o silencio da zombaria, redobram de audacia, e por vezes tentaram escalar as portas da casa, que eram batidas com o mais horrivel estampido, acompanhada da mais infernal algazarra, que pódem fazer pessoas de elevada posição, como alardeiam de ser essas que assim praticaram. S. Exc. e sua Exm.ª senhora, que se achavam em companhia do Dr. promotor publico da comarca, do Dr. Fernando Candido de Alviar, do commandante superior da guarda nacional e de outros amigos, que haviam concorrido a cumprimenta-los, longe de affligirem-se com semelhante recepção, só vergonhosa para aquelles, que para ella concorriam, apenas lastimavam, e se compadeciam da inqualificavel allucinação desses homens, que por tal guiza se mostravam tão enthusiasticos inimigos da verdade, além de roubarem ao lugar do seu nascimento, e de seus filhos a antiga fama de civilisação, que lhe haviam adquirido seus honrados avós, a quem tão mal imitam.

Continua, pois, o Sr. Mendes de Almeida, a desempenhar com a mesma dignidade, com que sempre o ha feito, os deveres do alto cargo, com que a provincia tem julgado dever de recompensa-lo pelos serviços prestados, entre os quaes não é certamente a menor, fazer conhecer ao governo e a nação o comportamento reprovado dos empregados á cargo dos quaes se acha a distribuição da justiça civil e criminal, sem a qual a honra, a vida, a fortuna do cidadão, não encontram garantia, sem a qual a ordem não seria mais do que uma illusão optica, que á todo o momento se desvanecerá e desapparecerá, e com ella a liberdade do homem; tanto mais que a maior, ou menor perfeição da administração da justiça, é a mais exacta medida do maior ou menor grão de liberdade de um povo.

Fique o Sr. Mendes de Almeida convencido, que a sua provincia, reprovando o procedimento praticado contra a sua pessoa, que de modo algum poderá acarretar-lhe o menor dezar, reconhecendo as causas, que o provocaram, não poderá deixar de considera-lo como uma nova manifestação da integridade do seu caracter, que não sabe transigir com a mentira, nem com os abusos; e que por isso mesmo mais se esforçará por eleva-lo ao alto cargo de seu deputado, que tão dignamente tem exercido. Nem se arreceie ou se amofine S. Exc. com os vãos alaridos de alguns homens, cujo unico motor de suas acções é o sordido interesse pessoal, que os faz arremetter contra todo e qualquer cidadão honesto, que pretenda se lhes oppôr.

Não terminaremos o nosso desagradavel communicado, sem que façamos notar a singularidade de, não obstante a immensa algazarra e o horrivel estampido, com que o grupo amotinador tentava arrombar as portas da casa de um cidadão, e que durou até mais de meia noite, não se mostrar em semelhante occasião a autoridade da força publica; e o que é mais ainda, o delegado de policia, o *intelligente* Casimiro de Barros e Vasconcellos fez ouvidos de mercador, e nem um passo deu, já não diremos para punir, porque sabemos que S. S. é sectario das mesmas idéas, que produzem tão bellos e honrosos resultados; mas ao menos para prevenir ou reprimir o crime, que se estava commettendo; pois queremos de bom grado convencer-nos que S. S. não ignora as suas attribuições a tal respeito; porquanto bem claras são ellas no art. 58 § 2.º do regulamento de 31 de janeiro de 1842; bem como que lhe não devem de ser (digam o que disserem) inteiramente desconhecidos os arts. 285 e 286 do codigo criminal, alteradas, para maior vigor pela lei de 6 de janeiro de 1831, art. 1.º e 2.º e ampliados pela lei de 26 de outubro de 1831 art. 7.º

Os turbulentos, porém, contam S. S. no numero dos seus mais dedicados satelites, e isso justifica a sua inconcebivel inercia. Mas estamos convencidos de que, se o Sr. Mendes de Almeida ou os seus amigos tentassem, como lhes era em extremo facil e além disso justo, repellir com igual violencia tão escandalosa e infundada aggressão, S. S. desenvolveria toda a sua natural energia; interviriam as bayonetas; seguir-se-hiam as prisões, e os processos lucrativos e reorganisadores das finanças; e faria conhecer, de uma vez por todas, que em sua indefectivel justiça não ha maior crime do que o da justa defeza. Prosiga pois S. S. no caminho, que tão lepidamente vai trilhando; junto mais este ramo, não de louro, mas de funebre cypreste, aos que já em abundancia lhe ornam a fronte intelligente e pensadora, e conte com a merecida remuneração.

Terminaremos, finalmente, esperando que o Sr. Mendes de Almeida se abstenha de medir, pelo comportamento de meia dezia de furiosos o caracter geral dos habitantes desta villa e seu termo, cuja immensa maioria pertence ao ordeiro partido conservador, que conscio do merito de S. Exc. lhe vota subida sympathia. Basta para seu generoso desforço a publica reprovação de todos os homens de bem, e a indelevel vergonha, que pezará sobre os seus injustos aggressores.

Codó 7 de Novembro de 1860.
Um que vio e ouvio.
(Observador.)

A NOITE DE NATAL.

Dedicada ao Illm. Sr. José Azevedo de Andrade em signal de amizade.

Que risonha e bella se nos apresenta esta noite de natal!

Que magnificos transportes não devem penetrar o coração do homem religioso!

Que lindo e variado não é o céo, em seu azul transparente!

Alegram-se os valles e os campos, pululam de prazer as aves em seus ninhos, e o homem absorto no meio de tanta grandeza eleva seu coração ao alto do firmamento e bemdiz aquelle que vem remir á natureza humana!

O toque do sino o chama, e elle de envolto com uma multidão sem numero, que correndo vai apinhar-se sob as abobadas do templo, ahi ouve a voz do veneravel ministro do altar, entoar o hymno de nossa eterna felicidade.

Que bello e sublime pensamento o occupa!

As ruas se qualham de gente, o sino torna a tocar, o ministro do santuario alegre e contente se aproxima do altar, e os choros angelicos, os seraphins e os cherubins, circulando este lugar bemdito entr'as nações, entoam unidos a voz do ministro:—Gloria a Deos nas alturas.

O' Judá, vem tu fallar aos corações destas creaturas, vem pintar com vivas cores os teus hosannas e as tuas alegrias!

Jesus Christo, annunciado pelos prophetas, predicto a tantos seculos, vem hoje entre simples e humildes palhinhas, dar a prova-mas authentica, o exemplo mais sublime do amor que tem as suas creaturas.

Que alegres não são as vozes dos pastores que o cercam!

Que bella e fragrante não é a flor de Jessé, que mimosa desabrocha entr'as mais flores!

A multidão enche os templos, o ministro annuncia o prazer de que se acha possuido, o incenso sobe de suas mãos ao throno do Eterno, e o presepio se torna o verdadeiro centro de toda esta gloria.

O' Maria! Tu és bemaventurada entre todas as gerações da terra! Teu nome será o terror de todo o inferno, e a gloria de Israel!

Gloria a Deos nas alturas!

A este pomposo hymno entoado pelo levita sagrado a multidão se prostra, e de todos os angulos do templo, se repetem sem cessar:

Hosannas ao Filho de David!

Ao longe se ouve o mar, o qual quebrando com docilidade as suas ondas, parece annunciar aos filhos da terra, que tambem compartilha de seu tão subido prazer.

O ministro do altar continua a sua oração, e as candidas virgens que o cercam, continuamente bemdizem aquelle que vem fazer a verdadeira gloria d'Israel.

O pastor em sua choça, o rico em seu palacio, o pequeno e o grande, o sabio e o ignorante, a matrona e a virgem, todas em uma só voz saudam com indisivel prazer, a noite feliz, a noite bemaventurada, a noite de natal!

Quanto é sublime as pobres palhinhas que o enfacham!

Vinde ó nações da terra, vinde admirar, e vêr este recem-nascido Menino, que occulto aos olhos da carne, se vai tornar patente aos olhos da razão e da fé; que embora cercado somente dos prodigios da natureza, quebrará o sceptro infernal, para plantar no centro do mundo, a frondosa e productora arvore da virtude e caridade!

Que sonoras e melodiosas não são as vozes das esposas dos cantares!

Jesus Christo o Deos Menino, radiante como o sol em seu zenith, candido e bello como o lirio entr'os espinho, sereno e tranquillo como a virtude em seu repouso, rodeado das mais humildes creaturas, agasalhado em pobres panninhos, é aos olhos do homem christão o caminho mais seguro, e o mais agrisolado amor que se pode ter para com a creatura.

Que bello e agradavel não é vêr a multidão, que do templo se dispersa!

E' nesta noite feliz, que a natureza esmaltando-se com obumbrantes rosas, convida a todos os mortaes, á que venham admirar neste monte de Bethlem, o Promettido das nações, o Sello do antigo Testamento, e o Regenerador de todos os povos.

J. J. Raymundo de Mendonça.

Approximando-se o dia da eleição para eleitores, eu lembro aos votantes da freguezia do Recife os cidadãos abaixo mencionados.

1 Padre José Leite Pita Ortigueira.
2 Negociante José Pedro das Neves.
3 Dito Antonio Gomes de Miranda Leal.
4 Capitão de mar e guerra Elysiario Antonio dos Santos.
5 Negociante João da Silva Farias.
6 Proprietario Antonio Henrique Mafra.
7 Dito Domingos Henriques Mafra.
8 Pratico Manoel Estanislão da Costa.
9 Negociante Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
10 « Manoel do Nascimento Araujo.
11 « Manoel Francisco Marques.
12 « José Marques da Costa Soares.
13 « João Francisco Antunes.
14 « Anastacio José da Costa.
15 « João Francisco Marques.
16 « José Francisco de Sá Leitão.
17 Alferes Ignacio Antonio Borges Japiassú.
18 « Jorge Rodrigues Sidreira.
19 Pratico Manoel José Baptista.
20 « Herculano José Rodrigues Pinheiro.
21 Artista Estevão Jorge Baptista.
22 « Manoel Amancio da Santa Cruz.
23 « Theodoro Joaquim Alves.

Um votante.

O wagon n. 282.

E penivel meus leitores a teima do bacharel de *cangalhas*, em querer sustentar a brusca e pedante linguagem de suas viagens no wagon; e mais doloroso para nós é vermos como a profanação da linguagem fere a imprensa, e vem soar á nossos ouvidos.

Convidou-nos aceitar a conversação sobre sua mesa, e seus adornos, ahi accommetteu-nos a sorpreza vendo Lamartine, V. Hugo, Pelletan, Ossian, H. Heine, La Harpe, et reliqua, em presença da pasta *estupidal*, do tinteiro de *pateta* e da lanterna de *copista*; mais adiante os retratos de Casaloni e da Charton, não fazendo galeria o da Sra. Beltramini, porque seja dito sem offensa á aquelles, não era o della um volume de Carlos Magno.

Lamentou o abandono da *mimosa bonina cisinha de 8 annos* ao desprezo seu, pago com uma lagrima mais de arrependimento do que de saudades, por isso que confessa que as horas de remanso tantas vezes passadas com ella lhe havia feito *esquecer seus mais sagrados deveres*..... porém, não; o hálito envenenado na estupida linguagem não irá murchar a tenra planta que viverá com o sopro da Divindade, como Betina e Fornarina, que com desdem calcam aos pés a mão, que os quer tocar.

Por ultimo sempre citações alheias de continuo em seus escriptos, como bem se deixa resentir no final de seu wagon; chamando em sua protecção A. Herculano, onde se vê o que bem lhe cabe na parte ☞ litteratos a barbas enchutas, eruditos, lêndo ainda por baixo, passam nas trevas como coruja; mas bem como coruja, roçando as azas que salpicou na alampada pela alva toalha do altar a deixa enodoada, assim a pagina pura affagada de tanto amor do Artista estudada com tão sincera consciencia lá recebe na tertulia de *parvos* a dedada *torpe e sebenta de um chapadissimo tolo* ☞ que augmentaremos *Bacharel de Cangalhas*.

Le Voyageur.

(*) Illm. Exm. Sr. Barão de Guararapes.—Accuso recebida a carta de V. Exc. datada de hontem em que exige de mim esclarecimentos sobre o motivo que me levou a mandar plantar cannas no terreno comprehendido dentro da planta do novo povoado da estação da 2ª secção da estrada de ferro, e em resposta a V. Exc. me cumpre declarar que ignorava os limites da referida planta, e por isso usava de um direito que supponho ter plantado em terras que estou de posse, e que legalmente ainda me não foi contestado a vista do exposto julgo não ter offendido direito de terceiro e nem autoridade de V. Exc. que muito prezo.

José Francisco de Faria Salles.
Sapocagi, 19 de dezembro.

DIARIO DE UM MEDICO.

Viagem á Europa do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

(Continuação do n. 284.)

Tomando o caminho de ferro de Londres a Foxton, ahi embarquei-me em um pequeno vapor para atravessar o canal da Mancha até Bolonha, e d'ahi tomei de novo o caminho de ferro até Paris. Com as idéas ainda frescas da magestade de Londres, e esperando achar em Paris a mais linda cidade do mundo, por assim m'a haverem pintado, passei por uma triste decepção, pois que a vista de Paris não me apresentava o grandioso que eu tinha visto em Londres; os seus edificios me pareceram acanhados, baixos e de feia construcção, as ruas desertas, as praças pequenas, as pontes sem belleza, emfim tive tedio ao entrar em Paris; mas ao depois conheci que a causa das desagradaveis sensações que experimentei era ter o bolieiro conduzido-me ao hotel pelas peiores ruas.

Cheguei a Paris no dia 9 de agosto de 1859, e no dia 15 devera ter lugar a festa do nome do imperador, e a entrada das tropas francezas, que n'esse anno tinham combatido na Italia contra a Austria. Desde o dia 9 até o dia 14 entretive-me em passear pelos lugares mais publicos, afim de ver se mudavam as tristes impressões de que eu estava possuido; e com effeito, cada passeio que dava modificava cada vez mais o meu desfavoravel juizo, até que no dia da festa comecei a enthusiasmar-me por Paris; o movimento por toda cidade ia cada dia augmentando a medida que se approximava o dia 15; era então immenso o povo que havia; mais de trezentos mil estrangeiros e provincianos haviam deixado seus paizes para virem presenciar esta festa estrondosa; os hoteis estavam cheios, não se achava mais um quarto para alugar, e muitos foram os que andavam de sacco no braço pelas ruas, e ahi dormiam.

Não querendo perder esta occasião de ver uma scena tão interessante da historia da Europa, submetti-me com o meu amigo o Sr. Eduardo Wilson, negociante desta praça, a pagar duzentos francos por uma pequena varanda no Boullevard de Bonne nouvelle, d'onde vimos commodamente a passagem das tropas. Na verdade nada pode haver mais deslumbrante do que o expectaculo que se passava diante dos meus olhos. Toda tropa disponivel, e toda guarda nacional de Paris, em numero de quarenta mil homens faziam alas por todas as ruas por onde tinha de passar o exercito; o povo era em enorme quantidade, não só nos passeios e janellas, como tambem por sobre os telhados, e é de admirar como as mulheres se animassem a occupar esses ultimos lugares, de perigo eminente.

Chega emfim o momento da passagem do exercito; o Imperador com o seu brilhante estado maior, precedido dos 100 guardas de honra, vinha a frente do seu exercito, composto de 80 mil homens; e esse exercito cheio de gloria e de prestigio por não ter perdido uma só batalha durante a campanha, sob uma copiosa chuva de flores lançadas pelo enthusiasmo da multidão, marchava garboso e cheio de orgulho por haver dado os passos mais perigosos pela liberdade da Italia. Depois do desfilamento do exercito seguio-se á noite uma brilhante illuminação e fogo de artificio, e tanto um como outro me deixaram encantado, porque até aquelle dia eu não tinha ainda visto cousa melhor.

Apagadas as más impressões que me deixou a primeira vista de Paris, pude então comparar com calma as duas cidades soberanas, e os povos que nellas habitam. Como cidade achei Londres mais magestosa, que a sua rival; mas esta sem duvida nenhuma é mais alegre e pitoresca; os seus boullevards, a sua lindissima praça da Concordia, os seus campos Elyseos, não tem rivaes em parte alguma; e o movimento nesses lugares é tão grande que tenho duvida si o de Londres lhe é superior. Os palacios reunidos das Tuillerias e Louvre são immensos e de custosa, linda e maravilhosa arquitectura. O palacio real (Palais Royal) primitivamente residencia do famoso Richelieu, e hoje da familia do principe Jeronymo Bonaparte, é por si só uma cidade, e se pode muito bem chamar a *capital de Paris*; elle é habitado por milhares de pessoas, tem um theatro, muitos *cafés*, numerosissimas lojas contendo uma immensa riqueza, principalmente em brilhantes; livrarias, typographias, emfim tudo o que se pode desejar em uma grande cidade; e é diariamente frequentado por todos os estrangeiros, e por uma grande parte da população de Paris.

O hotel de Ville (palacio da camara municipal- os palacios das camaras dos senadores (Luxembourg) e dos deputados, o do Instituto de França, o da Legião de Honra, o da justiça, a casa da moeda, o Banco, a Bolsa, o Pantheon, o Hotel dos Invalidos, os magnificos quarteis, os hospitaes, os museus, as numerosas bibliothecas, a eschola de medicina com os seus importantissimos muzeus, as escholas de pharmacia, polytechnica, de artilharia, os templos e theatros, o palacio da industria, o museu das artes e officios, e muitos outros edificios publicos, o jardim das Tulherias e de Luxembourg, o jardim das plantas, os boulewards, a praça da Bastilha (de execranda recordação pelo que ahi se passou no tempo da primeira revolução franceza), a praça Vendome e muitas outras numerosas fontes e repuxos, etc. etc., tudo feito com gosto e arte dão ao estrangeiro uma ideia indelevel do estado da civilisação do povo francez, que sem duvida alguma marcha hoje na vanguarda do progresso, e marchará sempre em quanto houver para governa-lo um homem que saiba bem comprehender o seu genio, indole ou caracter. A intelligencia do povo francez, e principalmente do povo de Paris, é levado o quasi a ponto de advinhar o pensamento do estrangeiro, ainda mesmo quando este não saiba pronunciar uma palavra franceza. E' incrivel a habilidade com que elle comprehende o estrangeiro em todos os seus negocios e necessidades; elle se esforça o mais possivel em agradar, mas é necessario estar bem prevenido, principalmente contra as pessoas do commercio, pois que em geral a boa fé e a sinceridade parece que não são cousas muito conhecidas, ou que não fazem parte da sua educação moral. Nisto são elles bem differentes dos seus visinhos inglezes.

São numerosos os estabelecimentos de educação para um e outro sexo, e em geral estes estabelecimentos são muito uteis aos nacionaes, e mesmo aos estrangeiros europeus; mas não sei por que fatalidade os rapazes brasileiros, que vão ser educados em Paris, com rarissimas e muito honrosas excepções, perdem o seu tempo, consomem muito dinheiro de seus pais, desmoralisam-se completamente, sendo muito raro e feliz aquelle que, chegando á uma idade mais susceptivel de reflexão, pense no seu estado, conhece a necessidade de ser util ao seu paiz ou á sociedade, dedique-se ao estudo e alcance o fim para que seus pais lá o mandaram; isto é, o complemento de sua educação. Nas pensões ou collegios, parece que se attende mais ao interesse que a conservação do rapaz deixa, do que ao desenvolvimento da sua intelligencia; e é por essa razão que os directores, sem o menor acanhamento, dão aos correspondentes, ou mandam aos pais, muito bons attestados provando o adiantamento de seus filhos, ao passo que elles estão lá talvez em peior estado do que foram.

Isso que digo da educação dos meninos brasileiros em Paris se estende aos que são mandados para outros paizes da Europa. Seja porém dito em abono da verdade que para a educação das meninas ha muito melhor e accurada direcção, de modo que em geral as brasileiras que são mandadas educar em França, na Inglaterra e mesmo em Portugal satisfazem as vistas e os bons desejos de seus pais, e não consomem em vão o dinheiro que com ellas se gasta; pois que as prendas que adquirem constituem um dote mais proveitoso á futura familia, de que ellas teem de ser mãis, do que o dote material.

Creio que a razão da superioridade da educação das meninas, ou do seu aproveitamento é bem simples; as meninas não gozam da liberdade de passearem mui frequentemente, não encontram muitas occasiões de presenciarem os máos exemplos, não vão passar dias fóra do collegio ou pensões, salvo quando seus pais ordenam isso ás directoras; nenhuma pessôa estranha do collegio tem com ellas relações, não podem receber visitas de pessoa alguma, salvo de seus paes, irmãos, ou correspondente, e em todo caso na presença das directoras; o estudo e o trabalho fazem sua occupação diaria; suas distracções são as mais innocentes; Sob taes condições é bem natural que se obtenha uma perfeita educação. Entretanto não se pense que em todos os collegios ou pensões se alcance o mesmo resultado; é necessario fazer todas as indagações antes que qualquer se resolva a educar suas filhas fóra de sua presença.

Tive pena de ver o estado de avillamento moral, a que tinham chegado alguns dos meus jovens patricios; e desde logo entendi que devêra prevenir aos meus amigos dos perigos, a que estarão expostos seus filhos, se os mandarem educar fóra do nosso paiz. Agora porém que me resolvi a escrever estas linhas, julgo, como pae de familia, prestar um serviço aos meus compatriotas, aconselhando-os que promovam com todas as suas forças o aperfeiçoamento do espirito e do coração de seus filhos; façam-lhes estudar tudo o que fôr necessario para a profissão á que os destinarem, até que cheguem a alcançar esse fim; mas façam tudo isso no Brasil; e depois que elles já tiverem uma posição, mandem-os então aperfeiçoarem-se. Desta sorte não deve haver muito receio que se percam, salvo se o individuo tiver muita *queda* para ser ruim. Se o estado financeiro do pae permittir que elle acompanhe seu filho, ou filhos, para dirigir sua educação, então sim, é isso conveniente, porque adianta em sua carreira dous ou mais annos que devêra gastar em viajar; mas nenhuma vantagem se tira em mandar um menino em tenra idade, sem a companhia de seu pae, para a Europa. Além dos perigos notados, elle vae perdendo pouco a pouco o amor á familia, que é um dos mais bellos sentimentos que adornam o coração dos brasileiros.

A ausencia prolongada do pae, da mãe, e dos irmãos, lhe faz nascer o egoismo e apagar as bôas disposições, que tinha em favor da familia. Com o desamor á familia vem igualmente o desamor á patria, e então é um gosto ver o desprezo com que fallam contra ella; nada lhe vêem que preste, nem mesmo o mimo que a natureza ostenta entre os tropicos. Entre os muitos exemplos citarei o seguinte: em uma reunião de brasileiros, em que se achavam alguns francezes e allemães, um desses moços, a quem a patria sustenta para um dia honra-la com os seus talentos, esquecendo o muito que a ella devia, atirou-se no campo dos improperios, disse tudo que lhe veio á cabeça, e terminou dizendo *que a maior vergonha que tinha era de ter nascido no Brasil!* Ora, á vista de tamanha blasphemia, incumbi-me eu de mostrar-lhe com bôas palavras e maneiras a fealdade do seu procedimento; convenci-o de que, apezar de serem verdadeiras algumas das razões que elle tinha para lamentar o nosso atrazo, todavia cumpria a elle, a mim, e a todos aquelles que iam ver as instituições e os progressos da civilisação em todos os seus ramos, estudar tudo o que podesse concorrer para a prosperidade de nossa patria, sem nos importarmos com a critica estupida dos que nada têem visto, e pensam que tudo vae muito bem entre nós; disse-lhe mais que as nações se tornavam illustres, não pelas leguas de terra que possuiam, nem pelo ponto do globo que occupavam, mas sim pelos talentos, trabalhos, invenções o industria de seus membros; que se esforçasse elle por alcançar um lugar distincto entre os grandes homens, pois que muito glorioso lhe seria se fizesse conhecida e estimada a terra, em que nasceu, pela fama de seu nome; disse-lhe ainda que, se suas palavras concorriam para que os estrangeiros augmentassem o desfavor e desprezo com que olham o Brasil, contribuiam igualmente para que aquelles que se achavam presentes fizessem tristissimo juizo de sua moralidade e bom senso, e lembrei-lhe finalmente que talvez a essas indiscripções se devesse um facto revoltante, que a elle mesmo havia indignado, e que se achava exposto em toda parte, provocando riso de desprezo — era o quadro de todas as bandeiras do mundo dignamente representadas por seus soldados, ao passo que a bandeira brasileira era segura por um *negro cambaio, horrendo, de calças muito curtas, deixando apparecerem as canellas, meias sujas, sapatos velhos e tortos, barretina velha e amassada na cabeça, emfim uma figura detestavel!* — Depois de tudo isso mostrou-se o moço menos despotico com a sua pobre patria, e pareceu que me agradecia o *sermão* que lhe preguei.

Com estas informações ficarão os paes de familias habilitados para procederem convenientemente; se porém, apezar dellas, alguem confiar muito na bôa indole e bom senso de seus filhos, é fazer a experiencia, e muito estimarei que obtenha um resultado feliz.

Os immensos e bem montados estabelecimentos litterarios e scientificos, as publicações de obras originaes e a assimilação das que são escriptas em outras linguas, a importancia que se dá aos homens de espirito elevado, ao talento, e ao merito, o desenvolvimento, que incessantemente se procura dar a todas as sciencias e artes, fazem muito merecidamente de Paris a capital do mundo scientifico, litterario e artistico. O movimento intellectual é em tudo e por toda parte.

A medicina e a cirurgia não tem sido estranhas a esse movimento; mas ao passo que a cirurgia conquista diariamente novos titulos ao reconhecimento da humanidade, a medicina agrilhoada pelos lentes da faculdade, e pelos membros da academia imperial, não tem podido marchar desassombrada na orbita do progresso, e até parece que o seu movimento nos recintos da faculdade e da academia nestes ultimos tempos tem sido no sentido inverso do movimento ascendente da cirurgia.

O orgulho e a fatuidade dos medicos officiaes são um terrivel obstaculo ao desenvolvimento da sciencia de curar; felizmente a força de vontade, a energia e o devotamento de muitos medicos não officiaes tem podido superar as difficuldades que lhes apresentam os lentes e os academicos, apostolos emperrados da serpente de Galleno. Mas se a cirurgia tem sido elevada ao seu apogêo pelo espirito atilado dos sabios, os cirurgiões pela maior parte tem abusado do seu poder cortando a torto e a direito, mutilando sem necessidade, causando deformidades, que se podiam prevenir se elles quizessem attender aos dictames da prudencia, e fossem mais conscienciosos para anteporem o amor do proximo ao amor do ganho, ou ao desejo de serem fallados como habeis operadores. Muitissimas vezes em Paris como em toda parte se extirpa *uma glandula* em lugar de *um scirrho* ou de um cancro, se amputa um braço, uma perna, um dêdo, que bem tratados serviriam melhor do que os apparelhos indicados pela arte para substitui-los; se arranca a ferros um menino sem necessidade alguma, tam somente com o fim de encarecerem o serviço e se fazerem pagar na razão da força phisica, que empregaram.

Elles muito bem sabem que esses serviços erão desnecessarios, e que tudo podiam fazer sem provocarem novos soffrimentos ao misero doente; mas que importa isso? O povo gosta de espalhafato; e a vista d'isso é melhor aproveitar-se da sua ignorancia e toleima, do que instrui-lo convenientemente para que saiba discriminar a verdade da mentira, o merito da impostura, a sciencia do charlatanismo.

Nas mãos de taes cirurgiões a cirurgia perde o grandiozo de sua missão, e desce a occupar o lugar de *carniceria*, ou arte de *picar carne*. O sangue que corre das veias e das arterias de um enfermo, em quem se pratica uma operação intempestiva, salpica nas vestes do cirurgião, ao mesmo tempo que tinge as mãos do assassino.

Em França, onde existem leis especiaes acerca do exercicio da cirurgia, apesar de serem essas leis muitissimas vezes illudidas, o cirurgião contra o qual se provar a pratica intempestiva de operações, de que resultem a morte ou deformidade, não fica, como entre nós, palitando os dentes e apenas entregue as puncturas do aguilhão do remorso, se d'isso é susceptivel.

Frequentando os hospitaes de Paris, não como estudante, mas como medico, não como sectario de uma doutrina, mas como quem desejava bem ver e aprender, não por obrigação, mas por gosto, aproveitei todos os instantes que os meus encommodos de saude permittiam em examinar a marcha, duração, e terminação das molestias, desde a simples bronchite até a mais hedionda affecção da pelle, desde a simples irritação até a mais completa degenerecencia. As minhas investigações clinicas não se limitaram a isso; eu procurei ver ainda as clinicas publicas de Ricor, Chassaignac, etc., e igualmente a pratica medica de Raspail, cujo filho, o Dr. Camillo Raspail, não só me franqueou a sua clinica, como tambem me tratou com a maior deferencia possivel na qualidade de collega, que lhe inspirava confiança, segundo elle dizia Vizitei igualmente os estabelecimentos de hydrotherapia, e frequentei com o maior cuidado os diversos despensarios homeopathicos afim de habelitar-me a fazer um juizo exacto do estado da medicina. Pasmei de vêr a sabedoria de muitos medicos, e as inepcias de muitos outros no modo de investigar a natureza das molestias e de applicar-lhe o remedio. Ouvi com profundo respeito as lições de Bouillaud, um dos medicos mais illustrados da Europa, e talvez o mais orgulhoso do mundo, as de Grisolle, Malgaigne, Bouchardat, Gavarret, Jobert de Lamballe, Andral, Velpeau, Nelaton, Moreau, Tardieu, Pajot, Sappeg Piorry, Guillot, Denonvillieres e outros; admirei a riqueza da intelligencia de quasi todos, e de tudo que vi e observei, conclui que, apezar da sabedoria dos medicos, apezar dos incalculaveis volumes que se tem escripto acerca da sciencia, desde Galleno até hoje, a velha medicina continua a ser um cháos, onde se tem precipitado as mais robustas intelligencias sem proveito real para a humanidade. Em toda parte e em todos os tempos, depois da reforma de Galeno, a medicina não tem sido e nem pode ser outra cousa mais do que um montão de absurdos, mais ou menos desparatados, mais ou menos prejudiciaes, arvorados em systemas, que rara vez subsistem depois da morte de seus authores, em quanto os medicos não reconhecerem a necessidade de harmonisarem a sciencia com a natureza, a theoria com os factos, restringindo o mais possivel as suas prescripções.

Por mais que estude, por mais que queira ser indulgente com a allopathia, eu não posso descobrir nella mais que *a ausencia completa de doutrinas scientificas; ausencia de principios na applicação da arte; emperismo em toda parte.* Estas proposições são tanto mais verdadeiras, quanto partem do sabio Malgaigne, professor da ante-homeopathica escola de Pariz; além de que são ellas diariamente comprovadas pelos outros professores, tanto de Paris, como de todo mundo.

A medicina de Hypocrates simples como era, e que tanto se aproximava da verdadeira medicina, foi assassinada por Galeno, que, apesar de ser dotado de espirito transcendente, bem longe estava da illustração, da experiencia do sábio oraculo de Cós.

Nas obras de Hypocrates se acha estabelecido em formas aphoristicas o principio da lei dos similhantes, mas não era a elle que estava reservada a missão de dar-lhes desenvolvimento, e regular as leis do dynamismo vital, por que o desenvolvimento de uma sciencia não póde ser obra de um homem, nem mesmo de uma geração; muitas vezes é necessario que muitas gerações se succedam para que um principio reconhecido venha a formar um corpo de sciencia. Desde Hypocrates até Hahneman mais de dous mil annos tem passado por sobre a humanidade. Que numero immenso de gerações se tem succedido sem que os verdadeiros principios da medicina, exarados em suas obras fossem convenientemente estudados, e devidamente desenvolvidos!? Entretanto era a Hahnemam que estava destinada a apreciação deste principio, o desenvolvimento das leis que a elle prezidem, e o complemento do que escapou as indagações e experiencias de Hypocrates.

Fazendo justiça a boa fé de alguns allopathas no empenho de fazerem sahir a sciencia da confusão, em que se acha, não se lhes pode desculpar o emperro, com que não querem reconhecer que a causa dessa confusão está na falsidade dos principios. O desacordo dos medicos demonstra mui claramente a insufficiencia d'arte, quer no que diz respeito á pathologia, quer á therapeutica. Quando os principios são verdadeiros jamais poderá haver desaccordo na essencia, apenas poderão variar as formulas. No accordo constante dos homeopathas acerca dos principios fundamentaes da sciencia bem podem os allopathas ver a verdade da medicina.

Não é necessario dizer aqui muita cousa acerca da sciencia creada por Hahneman, todos já a conhecem mais ou menos; todos tem lido as bases em que ella se funda, todos veem a rapidez com que ella invade o espirito publico em todos os paizes do globo; mas o que nem todos sabem é que depois das luctas que tem havido entre a medicina de Hahnemann e a medicina de Galeno, entre o principio da simplicidade e o principio do mistiforio, as escolas, faculdades, ou academias tem modificado muito suas idéas exageradas, e tambem simplificado as suas prescripções, de modo que hoje nenhum medico instruido accumula em uma só receita mais de uma, duas, até tres substancias; e quanto mais illustrado é o medico, tanto menos receita, porque elles já comprehendem bellamente que importa mais esperar pela reacção benefica da natureza, do que perturba-la com remedios intempestivos. E' esse o unico progresso que a allopathia tem feito.

E' bem claro que me refiro tão somente aos medicos instruidos, pois que, os que o não são, não merecem a pena de serem fallados se não como machinas de fazer defunctos. Para estes não se fizeram os principios; fez-se o *ecclctismo medico* ou a pratica promiscua da homeopathia e da allopathia que é a negação de todos os principios.

Apezar da fixidade dos principios da homeopathia demonstrados pela razão e justificados pelo accordo unanime e constante dos homeopathas, ha perto de oitenta annos, sem fallar da conversão de mais de tresentos medicos francezes, e da adhesão da classe grada da sociedade franceza, sem levar em conta o apoio de grande parte da população, os lentes da faculdade, e os membros da academia imperial de medicina não tem querido dar a homeopathia o verdadeiro lugar que deve occupar entre as sciencias bemfeitoras da humanidade, como outr'ora o fizeram contra a hydrotherapia, a que denominaram charlatanismo, entretanto que esse charlatanismo está hoje reconhecida pela academia e ensinado pela faculdade, sendo o Dr. Bouillaud, (quem o diria?), um dos seus mais devotados seguidores! A homeopathia ha de ser admittida e ensinada ainda pela escola de Paris, assim como já o é nas universidades de Strasbourg, de Louvain, de Erlangen, de Munic, de Christiania, Zurich, de Napoles, de Roma, de Padua, da Escossia; nas faculdades de medicina de Montpellier, de Dijon, de Madrid, de Brunswich, e em quasi todas da Allemanha. A questão é somente de tempo; e estou persuadido que elle não se fará esperar muito.

(Continuar-se-ha).

EXPOSIÇÕES PERIODICAS DOS PRODUCTOS AGRICOLAS E INDUSTRIAES.

Os principaes orgãos da imprensa brasileira particularmente o doyão desta heroica provincia o *Diario de Pernambuco* tem publicado muitas vezes, nestes ultimos 10 annos, artigos de jornaes da Europa muito interessantes sobre as diversas exposições dos productos de agricultura e da industria effectuadas em diversos paizes particularmente em França e em Inglaterra.

A exposição universal que se fez no anno de 1851 no encantado palacio de cristal de Londres foi uma maravilha deste genero.

Cremos que foi ella que suggerio ao Illm. Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão a idéa do projecto que este deputado apresentou á assembléa provincial em sessãode 30 de março de 1854, publicado no *Diario de Pernambuco* de 3 de abril do mesmo anno.

O mesmo *Diario* no seu numero de 19 de julho p. p., contém um artigo mui interessante sobre a utilidade das exposições dos productos da agricultura e industria escripto em Paris em 24 de junho pelo seu correspondente Sr. Philadelpho A. Ferreira Lima, depois de elle ter vizitado a

(*) Por esquecimento deixou de sahir esta carta na correspondencia do Sr. José Francisco de Farias Salles, sobre negocios da Escada publicada hontem 22 do corrente.

ILEGÍVEL

grande exposição aberta em Paris no mez de junho no palacio da exposição e annexos.

No seu numero de 20 de outubro corrente, os leitores tem podido ler o discurso do Sr. Dupin pelo qual se vê na parte tocante a exposição «que « se achavam reunidos 700 garanhões e éguas de « todas as raças e um supplemento de individuos « da especie asina e muar, 1443 individuos da « especie bovina de todas as qualidades, na es- « pecie ovelhum 1125, na especie porcina 235, « nos outros animaes e aves domesticas 721 « lotes.

« Os productos á agricultura expostos no andar « superior,offereciam pela França3660 amostras,e « pelas colonias inclusive Argel 3201, ao tudo « 6861 collecções diversas.

« As machinas e instrumentos agricolas « comprehendiam 3976 artigos. »

Seria muito de desejar que por uma lei geral fosse decretada a creação de exposições periodicas neste vasto imperio.

Todos os 4 ou 5 annos nas tres principaes provincias, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, pela mesma lei o governo geral deveria ser autorisado a fazer gosar deste mesmo favor as outras provincias ao passo que a experiencia o mostrasse os grandes resultados em melhoramentos diversos obtidos por meio das ditas exposições das productos da agricultura e industria nas supra ditas tres principaes provincias.

Os incalculaveis beneficios resultantes das exposições dos productos agricolas e industriaes, em todos seus respectivos ramos, para os paizes que tem adoptado, no decurso deste meio seculo, este poderoso meio de generalisar os melhoramentos materiaes e intellectuaes deveriam convidar os legisladores brasileiros e o paternal governo deste rico e joven imperio a seguir este bom exemplo das nações europeas de primeira ordem, cujo tem já servido á poucos annos aos Estados-Unidos do norte americano.

Além da exposição aberta em Paris em junho p. p. tem havido essa primavera grandes concursos regionaes em muitos departamentos da França e muitos premios tem sido distribuidos aos mais mercadores expositores dos varios ramos da agricultura e industria.

Não será de admirar que nas primeiras exposições não appareça muita concurrencia o mesmo aconteceu em toda parte.

E' á França que se deve a iniciativa das exposições dos productos e industria.

A primeira exposição que se fez em França teve lugar em Paris em setembro de 1798 o numero dos expositores foi de 110, durou 3 dias.

A segunda em 1801, o numero de expositores foi de 229, durou 6 dias.

A terceira em 1802 teve lugar no pateo do Louvre, teve 540 expositores, durou 7 dias.

A quarta em 1806 na esplanada dos invalidos no pequeno palacio Bourbon teve 1422 expositores,durou 24 dias.

A quinta em 1819 no palacio do Louvre teve 1622 expositores, durou 35 dias.

A sexta em 1823 no mesmo local, teve 1624 expositores,durou 50 dias.

A setima em 1827 no mesmo local teve 1695 expositores, durou 62 dias.

A oitava em 1834 na praça da concordia em edificios provisorios ad hoc, teve 2447 expositores,durou 60 dias.

A nona em 1839 nos campos eliseos em edificios provisorios ad hoc teve 3281 expositores, durou 60 dias.

A decima em 1844 no mesmo local teve 3960 expositores, durou 60 dias.

A 11ª em 1849 no mesmo local teve 5400 expositores.

A 12ª foi demorada até 1855, e foi universal, o numero dos expositores, elevou-se a 21,064 dos quaes 10,891 Francezes, teve lugar no magnifico palacio da industria nos campos Elysios, abrio-se em 5 de maio, e fechou em 31 de outubro.

Estas exposições foram instaladas em outros paizes :

Pela Belgica, em Grand em 1820.
Pela Prussia em Berlin em 1834.
Pela Austria em Vienna em 1835.
Pela Inglaterra, em Londres. a 1.ª universal, em 1851.
Pelos Estados-Unidos, norte americanos em New-Jorck em 1853.
Emfim pela Baviera em Munich em 1854.

Para evitar as despezas enormes de construcções provisorias feitas todos os 4 ou 5 annos, como acontece geralmente em todos os paizes que tem feito exposições dos seus productos.

Lembraremos, como mais acertado a de um resultado mais economico, a construcção, sobre uma escola assáz vasta de edificios ad hoc, nas tres principaes capitaes, da provincia do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Seria facil ao governo obter, com pouca despezas por intermedio de seus ministros residentes em Paris e em Londres, copias dos riscos, plantas e orçamentos dos diversos edificios construidos ad hoc, em diversas cidades de França e de Inglaterra.

Nos que temos vizitado, os de Londres,Machester e Paris, cremos que o palacio da industria de Paris que não é tão grande como o de Londres, mas que é de construcção monumental e de outra duração do que podera ter o encantador palacio de christal de Sedinhan,poderia servir de modelo, para os que fossem construidos neste imperio, fazendo sobre a planta do palacio da industria de Paris as restricções e modificações que fossem julgadas convenientes.

Para a execução de palacios adequados á importancia dos edificios que o governo julgasse dever empregar nos edificios a fazer construir no Rio de Janeiro, Bahia e Recife.

Pensamos que no primeiro periodo de 20 a 30 annos, se poderia construir tres palacios para o fim desejado, sem gastar em luxo de construcção bom para Paris, o que se gastou cremos que com 2 á 3,000 contos poder-se-hia mandar construir tres edificios de muito bom tamanho e de elegante construcção empregando a saber :

800 a 1200 contos para o Rio de Janeiro.
600 a 900 ditos para o da Bahia.
600 a 900 ditos para o do Recife.
2000 3000

Estes edificios necessitando sempre de despezas de pessoal, tratamento e conservação dos mesmos, o governo geral e provincial teriam a votar annualmente fundos sufficientes para o dito fim.

Na occasião das esposições poderia-se fazer pagar á entrada uma taxa razoavelmente barata, para convidar a todos a visitar a exposição.

Fora o tempo das exposições, os mesmos edificios poderiam ser occupados do melhor modo que o governo julgasse, ver mesmo escolas, cursos, repartições publicas, aquartelamentos, hospitaes ou outras occupações temporarias.

Com a realisação de emprezas de semelhante importancia para o futuro desenvolvimento da agricultura e industria destas immensas provincias, longe de ver continuar a definhar a nossa agricultura, á sombra malefica da rotina invetetada que a corroe, veriamos pelo contrario, de uma exposição a outra, desenvolver o espirito de melhoramento dos diversos productos despresados ou pouco generalisados entre nós. A emulação obrigaria a procurar a introducção de instrumentos agricolas aperfeiçoados e a falta geral de meios pecuniarios pessoaes, daria naturalmente a idéa da grande necessidade do espirito de associação do pequeno capital, de que tanta falta temos até hoje nesta provincia.

A lavoura desta grande provincia, que suppõem-se mais rica que a das outras provincias citadas, é pelo contrario mui circumscripta, e menos variada que a da nossa vizinha a Bahia.

Pelos mappas estatisticos annexos ao relatorio do ministerio da fazenda deste anno vê-se no mappa n. 58 que nos annos de 1854 a 1859 a producção do assucar outr'ora maior na Bahia que em Pernambuco, tem sido nestes ultimos anno, muito maior em Pernambuco do que na Bahias todavia como o numero dos productos de exportação é mais variado na provincia da Bahia do que na de Pernambuco o resultado final é que ávista do mappa n. 56 annexo ao mesmo relatorio o termo medio das exportações de 1853 a 1854 até 1857 a 1858 é para Bahia de 13,271:441$000 e para Pernambuco de 11,810:140$000, de 1858 a 1859 é para a Bahia de 15,465:597$000 e para Pernanambuco de 14,005:585$000.

A Bahia além dos productos identicos aos de Pernambuco exporta cada vez mais tabaco em folha, em corda, charutos e rapé, café, cacáo, cocos, coquillos de piassaba, piassaba em molhos e em cordas, jacarandá o outras-madeiras de qualidades, diamante e ouro em pó.

Temos reparado no mappa n. 58 que sè o numero de arrobas de assucar exportadas por Pernambuco é maior do que o da Bahia o numero de canadas de agoardente exportado da Bahia é 2 e 3 vezes maior do que o de Pernambuco, a Bahia produz ordinariamente para seu consumo, grande parte de arroz, feijão, milho, farinha de mandioca, inhames, numerosas qualidades de batatas, aipi oumacaxeira, peixe fresco e salgado, azeite de baleia, etc., etc.

Annos ha que a provincia da Bahia exporta muita farinha de mandioca para a de Pernambuco.

Pernambuco compra fora arroz, café, cacáo, tabaco de folha, corda e rapé, charutos, feijão, farinha, etc., etc.

Todos estes productos poderão generalisar-se na cultura desta provincia, logo e ao passo que os preços dos assucares baixarem ; e só então é que os nossos senhores de engenhos cuidarão de variar suas producções ruraes.

Logo que tenhamos exposições geraes dos productos de agricultura e da industria, veremos cuidar seriamente da regeneração das diversas especies de cannas de assucar conhecidas no paiz, e da regeneração das especies e qualidade de algodão de fibra comprida.

Os nossos cultivadores pouco conhecedores e muito materiaes em geral, tem desprezado os typos primitivos das nossas boas qualidades de cannas e dos nossos antigos algodões, cujas qualidades eram muito boas, e tem generalisado entre nós as qualidades de canna e algodão ditos de cayenne.

Ha mais de 20 annos que não apparece mais em nosso mercado uma sacca de algodão do antigo typo de Pernambuco. As ultimas saccas que tivemos occasião de ver aqui e no Havre em 1836 provinham do Rio do Peixe, provincia da Parahiba.

Este algodão era um tanto cor de manteiga e de fibra mui cumprida, vendia-se naquelle tempo no Havre de 30 a 33 por cento mais caro que as outras melhores qualidades desta provincia.

O melhor meio de introduzir nesta provincia a melhor qualidade de algodão do mundo, seria a remessa para o commandante da ilha de Fernando de Noronha, de semente de algodão da Georgia de fibra cumprida (Séa Island).

Este typo de algodão aclimatado na dita ilha, poderia depois ser remettido para aqui, e mandado semear nos melhores lugares de producção do algodão do interior da provincia.

Seria facil ao governo de mandar vir dos Estados-Unidos, por intermedio dos seus consules ou ministro, qualquer pequena quantidade de semente de algodão, Séa Island.

Somos de opinião que o algodão de fibra cumprida da Georgia só se dá bem nos Estados-Unidos naquella localidade, a não ser assim os Yanques que conhecem perfeitamente seus interesses teriam generalisado em outras provincias aquella qualidade de algodão.

Achando-nos em Manchester em janeiro de 1857, soubemos que o algodão da Georgia vendia-se em Liverpool de 28 a 30 d., em tanto que as melhores qualidades de algodão de Pernambuco e da Louisiana vendiam-se de 8 a 10 d.

A' nossa volta da Europa em 1857, demos a varios plantadores de algodão, do interior desta provincia algumas sementes de algodão da Georgia de fibra cumprida, com a condição que nos mandariam algum capucho do que nascesse daquellas sementes, e até hoje, nunca mais tivemos noticias dos ditos amadores e menos vimos o algodão nascido da semente que lhes demos, com o unico interesse de ver se introduzir este melhoramento na cultura do algodão desta provincia.

A falta de estradas ou a difficuldade de transito pelas poucas que existem, tendo tornado muito caro o preço do transporte do algodão produzido nos melhores districtos do sertão desta extensa provincia, os plantadores de algodão viram-se obrigados a renunciar pouco a pouco a cultura do algodão ; portanto se se podesse generalisar naquelles districtos especiaes, para o algodão de fibra cumprida, o algodão da Georgia continuando a valer nos mercados da Europa tres vezes tanto, como as melhores qualidades daqui, os compradores conformariam se á paga-lo aqui, dobrado ou triplicado do preço das qualidades correntes do nosso mercado, e então valeria a pena de pagar mais alguma cousa do frete de cada carga, visto que o valor teria duplicado ou triplicado do outro algodão.

Fazemos votos para que pennas mais habilitadas que a nossa se dignem desenvolver a materia deste nosso presente artigo, e que quanto antes o paternal governo de Sua Magestade Imperial mande pôr em pratica as exposições que lembramos.

Exposições dos productos agricolas e industriaes e meios de communicação entre o littoral e o interior deste vastissimo imperio são os melhores meios de provocar o augmento da população, de acabar com os desertos e solidões de certões, e portanto centuplar a fortuna publica.

Isto muito deseja ver realisar o amigo sincero deste esperançoso paiz em o qual reside ha 26 annos.

F. M. Duprat.

30 de outubro de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de dezembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1|4 d. 90 d|v.
George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	267:566$799
Idem do dia 22.	12:142$805
	279.709$604

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..		
Volumes sahidos com fazendas..	265	
» » com generos..	405	
		670

Descarregam hoje 24 de dezembro
Brigue inglez—Uranis—fazendas.
Brigue brasileiro—Conceição—diversos generos.
Barca brasileira—Clementina — farinha e farelo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	24:555$634
Idem do dia 22.	1:328$181
	25:883$815

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	63:221$803
Idem do dia 22.	3:497$'39
	66:718$924

PRAÇA DO RECIFE

22 DE DEZEMBRO DE 1860.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios- - - -	Saccou-se sobre Londres de 26 1/4 a 26 3/4 d. por 1$000 rs., sobre Paris de 365 a 368 rs. por franco, sobre Hamburgo a 684 por M. B., e sobre Lisboa a 110 % de premio, regulando os saques por £ 35,000.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se de 8$100 a 8$200 rs. por arroba, e o regular a 7$900 rs.
Assucar - - - -	O branco vendeu-s de 3$800 a 4$800 rs. por arroba, o somenos a 3$600, mascavado purgado de 2$800 a 3$000 rs., e o mascavado bruto de 2$450 a 2$500 rs. por arroba.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 80$000 á 85$000 por pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 225 a 227 1/2 rs. por libra.
Azeite dôce - - -	Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Arroz - - - - -	Idem a 2$800 rs. por arroba.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se de 9$ a 12$000 rs, a barrica.
Batata« - - - -	Venderam-se a 1$280 rs. por arroba.
Bolaxinha - - -	Idem a 4$500 a barriquinha.
Carne secca- - -	A do Rio Grande vendeu-se de 1$600 a 4$500, e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$200 rs.; ficando em ser 28,000 arrobas da primeira, e 26,000 da segunda.
Chá- - - - - - -	Idem de 1$600 a 1$800 por libra.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 6$500 rs. por arroba.
Carvão de pedra-	Idem de 17$ a 18$ rs. a tonlada.
Cerveja- - - - -	Idem a 5$600 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 20$ a 24$ rs. a barrica da de Philadelphia, 23$ a de New-Orleans, 28$ a de Trieste, e de 25$ a 26$ rs. a de Philadelpaia ; ficando em ser 5,400 barricas da primeira, 400 da segunda, 2,000 da terceira, e 1,600 da quarta.
Far. de mandioca	Vendeu-se a 4$500 rs. por sacca.
Feijão- - - - -	Idem a 1$600 rs. por arroba.
Genebra - - - -	Em frasqueira vendeu-se a 6$ rs., e em botija a 380 rs.
Louça- - - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se a 280 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga- - - -	A franceza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a ingleza a 850 rs. por libra, ficando em ser 600 barris.
Massas- - - - -	Idem a 6$000 rs.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 2$200 a 2$400 rs. cada um.
Toucinho- - - -	Idem a 7$500 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	Idem de 90$ a 100$000 rs. a pipa.
Vinhos- - - - -	Os do Mediterraneo venderam-se a 240$ a pipa., e os de Lisboa de 260$ a 280$ rs.
Descontos - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa filial cerca de 500 contos de rs. a dez
Fretes - - - - -	Para o canal de 30 a 35—; Para Liverpol a 15 pelo lastro, e 9/16 pelo algodão.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 22 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Stratus.	N E	Bonan	76	24.4	80	0	757,	30,01
9 »	Cirrus.	»	Fresco	80	26.6	78	0	758,	30,04
1/2 dia	»	»	»	82	27.7	77	0	757,2	30,05
3 da t.	»	»	»	80	26.6	75	0	757,	30,01
6 »	»	»	»	75	23.8	77	0	755,	29,97

A noite clara vento NE fresco que abonançou-se ao amanhecer.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 5,5 p.
Baixamar as 6 h. 6' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 22 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLW.
1º tenente.

Editaes.

— De ordem do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, director desta Faculdade, se faz publico, que no dia 15 do corrente se finda o prazo para a inscripção do concurso de uma substituição vaga nesta Faculdade de Direito, segundo foi annunciado por edital de 16 de junho do corrente anno, cujo theor é o seguinte :

De ordem do Exm. Sr. director interino, o conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque, se faz publico, que fica marcado o prazo de 6 mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pela nomeação do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, para a cadeira do fallecido Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez, e accesso do substituto Dr. João Silveira de Souza, a primeira cadeira do segundo anno, deixada pelo mesmo Dr. Braz; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permettido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de junho de 1860.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de dezembro de 1860.—O official servindo de secretario—Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda a quem mais der findos os dias da lei em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, finda a deste juizo depois de meio dia : 11 cadeiras de amarello novas com assento de palinha sem verniz, a 4$000 cada uma 44$000, 2 ditas de braços da mesma madeira tambem novas por envernisar a 10$000 20$000, 1 sofá novo sem verniz de amarello assento de palinha, por 30$000, 12 cadeiras tambem novas com assento de palinha por envernisar a 4$000 48$000, 1 comoda nova de amarello por 16$000, 3 mesas de amarello por acabar, para meio de salla a 16$000 48$000, 2 cadeiras de braços por envernisar a 10$ 20$000, 4 taboas de cedro com 20 palmos cada uma, a 3$000 12$000. Penhorados a Joaquim Carneiro Leal por execução de Manoel Antonio dos Passos e Silva.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado e affixado no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1860.

Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão que o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Tendo a barca de escavação da barra necessidade de gente para os seus batelões, com a paga de 1$600, alem da ração nos dias de trabalho, convida o Sr. inspector aos pretendentes a apresentarem-se de prompto na mesma barca, ou neste arsenal.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de dezembro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/₀ dos impostos seguintes : decima addicional de mão morta-imposto de 20 °/₀ sobre lojas e casas de descon, to ; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro ; dito sobre barcos do interior ; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

2ª secção.—*Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de* 1860.

Achando-se vagos os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime, civel e orphãos do termo do Villa-Bella, comarca de Pajeú de Flores, por desistencia que delles fez Manoel Vicente Gonçalves Ayres; S. Exc., o Sr. presidente da provincia, assim o manda fazer publico, afim de que os pretendentes aos mencionados officios se habilitem, na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data.

O secretario do governo
João Rodrigues Chaves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os Sr. Geraldo Pereira Dutra, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Antonio Pereira de Brito e Luiz de França da Cruz Ferreira, foreiros de terrenos de marinha, para apresentarem nesta thesouraria os respectivos titulos, afim de que se possa fazer o calculo da reducção dos fóros da parte dos mesmos terrenos, cedida pelos mesmos senhores á companhia da estrada de ferro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

Companhia de cavallaria do exercito

Contrata-se o fornecimento para o primeiro semestre do anno proximo futuro, dos generos abaixo mencionados:—azeite doce, assucar refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão, farinha de mandioca, lenha, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho, vinagre, farello, milho, mel e capim, sendo taes generos de boa qualidade.

Os concurrentes poderão entregar suas propostas no dia 28 do corrente, na secretaria da companhia.

Quartel em Santo-Amaro, 20 de dezembro de 1860.—*Manoel Porfirio de Castro Araujo*, capitão commandante.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos do mesmo Gymnasio, que no dia 24 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.º trimestre do 1.º de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro. Secretaria do Gymnasio Grovincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para suas praças arranchadas durante o primeiro semestre do anno vindouro, os seguintes generos : azeite doce, assucar branco de torrão, ou mascavado refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho ou preto, farinha da terra, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho de Lisboa, e vinagre tambem de Lisboa : os quaes generos deverão ser de boa qualidade : quem pois quizer se propôr ao fornecimento, compareça na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 17 de dezembro de 1860.—O tenente-secretario,

José Francisco de Moraes & Vasconcellas.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, a portaria abaixo transcripta.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 17 de dezembro de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, tendo verificado a utilidade e vantagens que resultam do exercicio das escolas primarias uma só vez ao dia ; providencia solicitada com instancia por muitos delegados litterarios da provincia ; e usando da attribuição que lhe confere o art. 23 das instrucções de 30 de junho de 1859, determina o seguinte :

As escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia funccionarão do dia 7 de janeiro de 1861 em diante, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde Por esta medida em nada fica alterada a tabella, A , que acompanha as instrucções de 30 de julho de 1859, devendo porém os respectivos professores aproveitar para a continuação da secção de leitura o quarto de hora que era dado para a chamada e sahida dos alumnos de manhãa ; e para continuação da secção de arithmetica, o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde ; os delegados litterarios, a cuja inspecção pertencem as sobreditas aulas, farão cumprir fielmente a presente portaria.—José Soares de Azevedo, director geral interino.

Conforme.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza ; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n, 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aracaty pelo Assú.

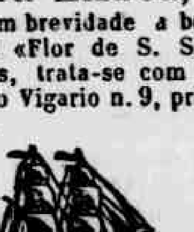
O hiate « Gratidão » sahe por estes dias com a carga que tiver : para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II». forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver : e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão» ; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna» ; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz» ; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

Para o Rio de Janeiro,

o palhabote «Novaes» segue em poucos dias, pode receber alguns escravos a frete ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias a barca nacional «Clementina», capitão Belarmino dos Santos Pinheiro por ter quasi toda a carga prompta : para o resto e passageiros, tratase com Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario numero 17.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

Importante
LEILÃO
DE
MOVEIS.

(Sem limite e com lanche.)

Segunda-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

NA

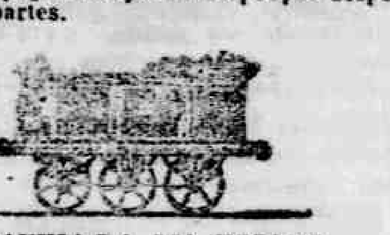
Estrada de João de Barros sitio da Cascata.

Costa Carvalho honrado com a confiança de uma familia estrangeira que se retira para fora da provincia fará leilão de todos os trastes consistindo em ricas mobilias de sala de visita e de jantar, mesa elastica, aparadores, guarda louça e guarda roupa, machina de engommar, mobilia para quartos de dormir, apparelhos de porcelana e varios objectos de luxo, como uma rica esteira de India para assoalho e outros objectos que seria enfadonho mencionar, para mais commodidade dos concurrentes haverá um omnibus que estarána rua Nova a hora marcada.

Avisos diversos.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, durante as actuaes ferias forenses pode ser procurado para o exercicio da sua profissão, na rua do Hospicio n. 17.

— Antonio Joaquim Vidal, tendo arrematado para seu pagamento as dividas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, como constam do edital no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, vem pelo presente fazer sciente aos ditos senhores devedores que é elle o unico habilitado ao recebimento das mesmas dividas, e pede a brevidade do pagamento, afim de poupar despezas entre as partes.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber : cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo : na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul : a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou ao sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

— Perdeu-se do poder dos abaixo assignados, em 17 do corrente, uma letra, sacadores Guimarães & Alcoforado, da quantia de réis 682$020, á 5 mezes, aceitante João José de Carvalho Junior: quem a tiver achado e queira restitui-la na rua do Amorim n. 54, ou nas Cinco Pontas no estabelecimento do aceitante, visto que elle já se acha prevenido, só paga-la aos abaixo assignados. Recife 21 de dezembro de 1860.—Candido & Alcoforado.

Jockey club

A direcção pede por mais uma vez aos Srs. socios para comparecerem hoje no salão do hotel inglez ao meio dia afim de tratar se de negocios que exigem prompta decisão, a qual sera' tomada pelo numero que comparecer.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia : a tratar no armazem do mesmo

Aluga-se

uma casa terrea com bastantes commodos, acabada ha dous annos, sita na rua do Motocolombó n. 75 da freguezia dos Afogados : a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da dita igreja, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de em mesa geral, se eleger a nova mesa que tem de reger esta irmandade no anno de 1861 a 1862.

Joaquim Francisco da Silva Junior.
Escrivão.

— Clemente Tavares da Cruz, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, particularmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nas duas tabernas, sendo uma na travessa do Marisco n. 7, e outra na rua do Padre Floriano n. 74, que gyravam sob a firma de Silva & Rosas, ficando o activo e passivo das mesmas a cargo do mesmo Silva. Recife 21 de dezembro de 1860.—José Gomes da Silva.—José Antonio Soares Rosas.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, o crioulo Eustaquio, calafate, já de idade, corpo regular, magro, olhos encovados : quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na rua da Moeda, armazem de ferragens, a João Francisco Marques.

Manoel Custodio P. Soares.

— A irmandade das almas da freguezia de Santo Antonio precisa de um capellão : qualquer senhor sacerdote que quizer occupar o referido lugar, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 22, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Sr. Severino Ferreira da Silva, morador na cidade do Rio Formoso, que no prazo de 20 dias venha tirar os penhores que existem na rua do Cabugá n. 4, findos os quaes serão vendidos para pagamento.

— O abaixo assignado avisa o Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes que do 1º de janeiro vindouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua dos Martyrios n. 36. Recife, 21 de dezembro de 1860.—Luiz Antonio dos Santos Pereira.

Companhia de cavallaria do exercito.

Compram-se cavallos com as qualidades seguintes : mansos, novos, grandes, castrados e sãos, ainda que não tenham andares. Santo Amaro 20 de dezembro de 1860.

Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

— Fugio no dia 14 do corrente mez um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, cujo escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado, foi comprado a Juvencio de tal, do qual tem os signaes seguintes : rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura : quem o pegar, dirija-se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará.

Vicente Mendes Wanderley.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.º de janeiro do anno vindouro em diante : a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação : alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas,

Cozinheiro ou cozinheira.

Na rua do Crespo n. 4, escriptorio do meio, se dirá quem precisa de dous criados bons, um para cozinha e outra para ama engommadeira, sendo para familia ingleza.

— William Chandlys, subdito inglez; retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Joaquim de Freitas, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . . . 30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes. 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes. 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . 2$000
Marujos ecriados. . . . . 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500

As operações terão previamente ajustadas.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N. S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Aluga-se por preço commodo o armazem da casa n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Ne livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Botequim da esperança.

No pateo do Terço n. 42 acha-se estabelecido um botequim onde se encontrará a qualquer hora do dia o bom lanche, e a noite haverá bom café e chá, onde tambem haverá o bom charutinho de Havana para a rapazeada fumar.

— João Baptista Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes que gyrava sob a firma de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, se acha hoje estabelecido na rua Nova n. 49 associado com o Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro, cuja sociedade passa a gyrar sob a firma de Bastos & Rego.

Para pasteis.

Ancoretas de azeitonas novas a 1$280, em garrafa a 240 rs., farinha do reino a 160 a libra, toucinho a 320, banha de porco a 560, vinagre de Lisboa a 240; na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Attenção.

Quem tiver e quizer vender um sitio perto da praça que tenha boa casa de vivenda, arvoredo fructifero e boa agua, queira annunciar por este Diario para ser procurado.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma ama governante, de uma costureira e de dous criados de mesa.

Cabra bicho.

Desappareceu hontem 19 do corrente, dos Coelhos, uma cabra de leite sem cria, com os signaes seguintes: preta, com uma estrella na testa, é bargada de branco do lado esquerdo, não tem signal algum na orelha, tem as pontas serradas de pouco, é boa de leite: quem della der noticia ou pegar, leve aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que receberá boa gratificação.

— Da rua dos Pires casa n. 15, fugio no dia 19 do corrente um casal de jacú: quem delles tiver noticia queira ter a bondade de annunciar por este Diario ou mandar entregar na referida casa que se pagará o trabalho.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou casa terrea que tenha alguns commodos para familia, no bairro de Santo Antonio, pagando-se 25$ menseas, bem garantidos; na rua do Queimado e. 4, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja limpa e saudavel, com bom leite, para criar uma menina de 5 mezes; a tratar na rua do Sebo n. 36, das 6 horas da manhãa até as 8, e das 4 1/2 da tarde em diante.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36,

— Roga-se ao Sr. Jeronimo Gomes Ferraz, de apparecer na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jonhston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e collocadentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se um excellente quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n. 39: quem o pretender, procure na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 45, esquina da Madre de Deos.

Consuladó de Portugal.

Por este consulado são convidados os pensionistas do estado a apresentar em devida fórma os documentos comprobativos da sua existencia até ao dia 29 do corrente para se póder fazer as devidas communicações para o ministerio dos negocios estrangeiros de Portugal.

Pelo mesmo consulado se previne ás pessoas que quizerem subscrever para o monumonto de Camões e ainda o não tenham feito, que a subscripção se encerrará no dia 25 do corrente, e roga-se aos senhores que tiverem qualquer quantia pertencente a esta subscripção, tenham a bondade de a remetter a este consulado com os nomes dos subscriptores até ao referido dia, para se poder organisar a lista geral delles, e remetter-se o producto no paquete do fim do mez.

Deseja-se tambem saber neste consulado se existe nesta provincia o subdito portuguez Francisco Barbosa da Cunha e Mello, filho de outro do mesmo nome, natural de Sardoura, conselho de Villa Real. Roga-se a qualquer pessoa que dello saiba noticias, que venha participa-las a este consulado.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Traspasse.

A pessoa que em fins do anno proximo passado offereceu maior aluguel e luvas ao proprietario da casa n 84 da rua da Imperatriz, queira apparecer na dita casa, ou qualquer outra pessoa que lhe convenha este negocio, para tratar-se do traspasse com o inquilino actual, segundo o consenso do senhorio, etc.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:

José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Presentes para festas.

Lindas cestinhas com fructas e flores artificiaes, tendo cada fructa e flor um frasco com fino extracto para lenço.

Objectos de crystal e dourados para adornos de toilets, ricos alfinetes e enfeites para cabeça de senhoras, bonito sortimento de bonecos, lindos chapeos de seda e de palha para senhoras e meninas ultimo gosto de Paris e Rio de Janeiro e muitos outros objectos muito proprios para presentes das festas que se approximam, os preços são muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

N. B. Todas as noites até 8 horas estará a vidraça illuminada a gaz, com exposição dos diversos objectos annunciados para as familias poderem apreciar ditos objectos.

CHARUTOS.

Recebem-se por todos os vapores do sul superiores charutos de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, esta qualidade de charuto já é muito conhecida em vista da grande estracção que tem tido e como sempre continua-se a vender garantindo-se o perfeito estado e a superior qualidade, assim como existe um pequeno resto de superiores charutos legitimos de Havana, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, denominada

Centro commercial.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado 1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparente, covedo
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e 2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades
Chapéo francez forma modrrna 8$500
Lenços de gurgurão pretos 2$000
Ricas capellas brancas para noivados
Saias balão para senhora e meninas
Tafeta rôxo o covado $500
Chitas francezas a 260, 280, 300, e $320
Cassas francezas, a vara $500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado 1$600
Casemiralisa de cores 2 larguras, o covado 2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado 1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados
Ditos de gaze e de seda phantasia
Chales de toquim muito finos
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades
Seda lavrada preta e branca
Capas de filó e visitas de seda preta com froco

ILEGÍVEL

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde cem VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, eu muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Breadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES,
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CABA,
AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador de sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000 15$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. 000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 4$000
7 » » » » . . . . . .

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
		Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
		Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	
Ditas de ganga de cores a	3$000		
Ditas de casemira a	5$500		

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarte Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— Precisa-se alugar uma sala e um quarto para escriptorio, no pateo do Imperador, ou em qualquer das ruas do mesmo nome, Crespo, Queimado, das Cruzes, S. Francisco, estreita ou larga do Rosario: quem o tiver queira dizer nas lojas da praça da Independencia ns. 6 e 8, ou na da esquina do Cabugá, por baixo da casa do retratista para ser procurado.

— Na rua Augusta casa n. 43, aluga-se o primeiro andar que tem 3 salas, cosinha puchada fora e 4 quartos bons, é muito fresca e acha-se asseiada.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou primeiro andar de um sobrado na freguezia de S. José, que tenha commodos nas ruas seguintes: largo do Terço, Direita, Hortas etc. não se duvidando dar de 25$ a 30$ mensaes: a tratar na rua dos Martyrios n. 18.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira: na travessa das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

— José de Souza Garcia, subdito brasileiro, retira-se para o Ceará á tratar de sua saude.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Precisa-se de duas amas captivas ou forras, sendo uma que cosinhe o diario de uma casa com limpeza e outra que engomme: a tratar na rua do Vigario n. 19, das 9 as 4 e das 4 em diante na rua da Aurora n. 80.

— Francisco Pereira retira-se para Europa.

— Na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 teues, se precisa de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Precisa-se alugar uma sala e alcova para apraz solteiro, e que seja no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie por este jornal.

— Aluga-se um quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n 39: trata-se na travessa da rua Beila n. 6.

— Roga-se as pessoas que tinham penhores na rua da Cadeia deste bairro, n. 15, e depois no pateo do Hospital do Paraizo n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias na rua Direita n. 82, primeiro andar, do contrario serão vendidos. Recife, 14 de dezembro de 1860.

Abélha de S. Pedro.

O habito não faz o monge, o meio de vida qualquer, não condemna o homem a ser tratado com desdem, e nem servir de objecto de escarneo perante o publico, uma vez que a sua conducta é differente da daquelles que não comprehendendo a lei faltam ao respeito devido as autoridades, em cujo caso não está Albino de Jesus Bandeira official de justiça provisionado pelo juizo especial do commercio, e por isso forçado por motivos ponderosos deixa de ser official do juizo municipal da segunda vara, onde igualmente servia por ter pedido demissão daquelle juizo.

Recife 21 de dezembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira.

— Aluga-se duas casas sitas em Santa Anna de dentro com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saúde, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao Sr. Luis José Marques, arrematante do imposto das aguardentes, que do 1.º de janeiro vidouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 144. Recife 22 de dezembro de 1860.—Antonio José Pereira Ermido.

— Precisa-se de uma criada de meia idade para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, esquina n. 8.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

O hospital militar precisa de uma pessoa com as precisas habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór, e convidado deve saber ler, escrever e contar, ter boa conducta civil e moral e pratica de serviço de enfermaria, regulando seus vencimentos por 65$ mensaes e com casa no estabelecimento: a quem convier compareça no mesmo estabelecimento munido dos precisos documentos. Hospital militar de Pernambuco 22 de dezembro de 1860. — O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Aluga-se o sobrado amarello na Ponte de Uchôa, defronte do Sr. Dr. Augusto de Oliveira: a tratar com Ignacio Luiz de Brito Taborda, junto do mesmo sobrado, ou no Recife, na rua do Crespo, loja n. 14.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 14, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Pereira da Silva a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Fugio do engenho Moreno, da freguezia de Barreiros, no dia 10 de novembro do corrente anno o escravo José, crioulo, com os signass seguintes: baixo, grosso, barbado, rosto redondo, pés seccos, dentes da frente perfeitos, costas cheias de cicatrizes antigas e de idade 25 a 30 annos, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, que recompensará generesamente a quem o trouxer ao engenho acima.

Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

— Chamamos a attenção da policia para um rapazinho, que sem occupação nem quem o dirije, divaga pelo pateo do Carmo, onde dorme e come, e attrahe a expectação dos que por alli passam; parece soffrer de defeito mental, em vista dos actos que pratica, como os de jogo de pedras contra quem passa, provocar os almocreves, e preferir obscenidades: a policia deve prevenir alguma desgraça que terá de occorrer, ou fazendo-o recolher á casa de caridade, ou á de detenção.

— Não havendo comparecido no dia marcado concurrentes para a arrematação dos generos alimenticios para o primeiro semestre das praças do decimo batalhão de infantaria, de novo são convidados os proponentes para o dia 29 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, pela fórma que já foi annunciado no «Diario de Pernambuco» nos dias 20, 21 e 22 do citado mez. Secretaria do batalhão de infantaria n. 10, na cidade do Recife 22 de dezembro de 1860.—Lino Augusto de Carvalho, alferes, servindo de secretario.

Aviso.

Ao Sr. arrematante do imposto das aguardentes Luiz José Marques, faz sciente o abaixo assignado, proprietario da taberna da rua das Cinco Pontas n. 66, que do 1.º de janeiro vindouro em diante deixa de vender aguardente na referida sua taberna; e posto que este aviso fosse dado pessoalmente ao dito Sr. Marques, o annunciante faz repeti-lo pela imprensa para evitar duvidas.—João José de Carvalho Junior.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

Vendas.

Perfumarias
novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygieniqu-) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Farelo

No armazem n. 47 da rua da Moeda, no Recife, vende-se farelo bom e barato.

Livros para o commercio.

Na rua do Imperador n. 15 estão á venda livros em branco de papel pautado de 200, 250, 300, 350 e 400 folhas, proprios para borradores, etc. etc., por preço muito commodo. Continúa a estar á venda os livros religiosos que já foram annunciados.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoutos doces e aguados, fatias, roscas, araruta, franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova propria para sequilho, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalhado.

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz, existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela sua muita duração; a elles, que estão no resto.

— Vende-se um selim inglez e seus pertences com pouco uso: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos de 3 palmos pintados pelo diminuto preço de 1$, ditos de 4 e meio palmos a 1$280, ditos de 7 palmos e meio de comprido a 1$800; na rua do Imperador n. 63, taberna.

— Vendem-se dous escravos, sendo um pardo para todo o serviço, e um preto por commodo preço por serem com defeito physico: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se uma padaria em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, com todos os pertences: a tratar na mesma.

Extracto
DE
sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n 16.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machicbinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

A 2$400 cada queijo.

Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400.

Queijos suissos.

Vendem-se queijos suissos dos melhores que pode haver, a 960 rs. a libra; assim como queijos flamengos, dos vindos no vapor, e tambem queijos prato, muito bom, doce de goiaba fino e baixo, tudo por menos que é possivel: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga

— Vende se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas uma grande casa sita em um lugar proximo desta praça, podem dirigir-se para informação e ajuste ao agente Antunes na rua do Collegio.

Attenção ao bello gosto.

Vende-se o superior doce de perloxos: na rua Augusta n. 31.

Para a festa.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400, dito prato a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado muito fino a 1$200 a garrafa, presuntos portuguezes a 400 rs. a libra, e outros muitos generos muito frescos, que sem a vista do comprador se pode fazer negocio.

BOM E BARATO

só no armazem de 4 portas, na rua Nova numero 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$120 rs. a libra, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., queijos vindos no ultimo vapor a 3$200 rs., ditos a 2$000 rs., chá muito superior a 2$200, dito a 2$000, café muito novo a 280, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, batatas muito novas a 120 a libra, chocolate francez a 1$200 a libra, bolachinhas em latas de todas as qualidades a 1$860 cada uma, vinho Figueira a 560 a garrafa, dito Lisboa a 560, dito Porto a 640, ditos engarrafados de todas as qualidades a 1$000 cada garrafa, escolhendo o freguez a qualidade que lhe agradar; queijo suisso a 960 a libra, ameixas muito novas a 1$200 a libra, e tambem em frascos pequenos, doce de goiaba muito bom a 1$200 o caixão, dito da casca a 1$500, marmelada em latas de 2 libras a 1$500, doce em latas a 900 rs. cada uma, e outros muitos generos tudo de superior qualidade e preços muito em conta.

Pechincha.

Vestidos de barege e gaze de dous e tres babados a 10$ para se acabar, vende-se na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

Páos de jacarandá.

Na serraria de Paulo José Gomes, rua do Imperador, vende-se duzia e meia de páos de jacarandá: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

MACHINA DE COSER.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, vende-se uma machina de coser da melhor qualidade e por modico preço.

— Na casa n. 3 da rua da Alegria, vende-se um piano de armario em bom uso.

Quejos a 2,240 rs., vinho a 560 e 400 rs. a garrafa.

Na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Vaquetas.

Na loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 28, vendem-se vaquetas de lustre para cobrir carros.

— Vende-se uma preta moça perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua da Roda n. 47.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Riquissimo sortimento de bolsas para viagem a moda da Europa, as quaes são muito necessarias para conduzir preparos para viagem: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Farinha a 3$500.

Vende-se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 3$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

MUTILADO

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

— Vende-se uma escrava de 18 annos com algumas habilidades, e muito propria para criar de leite, pois tem bastante: a quem convier, pode procurar na praça do Corpo Santo n. 17.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho, farinha e gomma muito alva propria para engommar e fazer bolinhos.

— Vendem-se 500 braças de terras de testa da propria para engenho por ser brejo, e ainda ter matas, no lugar de Alagôa Grande de Tiuma da freguezia da cidade de Nazareth. quem pretender, dirija-se a S. Vicente á casa do padre André Curcino de Araujo Pereira.

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos; na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$. entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vende-se um carro de 4 rodas de carregar generos de estiva em muito bom estado: na rua Direita n. 22.

— Vende-se um cabriolet novo e um cavallo gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Malveira, onde se saberá com quem se deve tratar.

— Vendem-se bonitos craveiros por preço commodo: no largo de S. Pedro n. 15.

Frescas e grandes para offertas.

Das Curcuranas se recebem todos os dias optimas melancias no deposito de pão e de cestas: em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial com casa de pedra e cal, bastantes commodos, 8 quartos e um gabinete independente, o sitio contêm larangeiras, jaqueiras, coqueiros, pinheiras, sapotis e outras muitas fructas, uma grande baixa plantada de capim, cacimba com boa agua de beber, um rio que vai ter a Olinda: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$. 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vendem-se velas do nova composição para matar formigas de roça, as quaes tem feito o effeito desejado, que com 10 velas se mata um formigueiro, custando a diminuta quantia de 5$; tambem se vendem ferros de cortar capim, calçados de aço, bem feitos e fortes, obra do Porto: na rua do Imperador n. 43.

— Vendem se coroas e resplandores de metal branco imitando prata, de varios tamanhos e modelos, proprios para o diario de imagens, feitas na cidade do Porto, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos odjectos; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do qne chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua lója na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este nercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Bom e barato,

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma mulata de meia idade, perita engommadeira e cozinheira, e cose soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia velha n. 51, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 1½ da tarde em diante.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual cozinha com perfeição, engomma, faz doces e refina assucar: na rua de Hortas n. 85.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma escrava moça, propria para o serviço do campo, e tambem uma negrinha de 8 a 10 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

ende-se na rua dá Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$. ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de quer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$. dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duassaias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé
NA
Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$. manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Grande sortimento de sedas, cortes de vestidos de cambraia brancos, manteletes, chapeos de seda de palha de Italia e todas as qualidades de fazendas da moda para senhoras e meninas.

Grande sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, camisas, seroulas, colletes, meias, calçado Melliés, casemiras de todas as qualidades e tudo mais pertencente a homem e meninos.

Vende-se baratissimo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

MUTILADO

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba e sebo.

Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcelles, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas e ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas deste dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

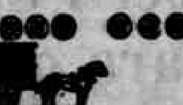
Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

— Vende-se um viado manso; na rua estreita do Rosario n. 1, taberna.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Fernando.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

— No engenho S. Paulo, sito na freguezia dos Afogados, vendem-se animaes de roda e alguns quartos.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr tem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello da negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendem, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da primeira loteria, concedida a beneficio da irmandade de N, S. do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda. extrahida em 22 de dezembro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	152	4$	295	4$	448	4$	586	4$	720	4$	869	4$
7	—	57	—	300	—	49	—	92	—	23	—	71	—
9	—	59	—	1	—	53	—	93	—	29	—	72	—
11	—	66	—	3	—	55	—	96	—	35	—	80	—
17	—	74	—	7	—	59	—	603	—	39	—	85	—
20	—	75	—	13	—	60	—	10	—	47	—	87	—
22	—	79	—	18	—	61	—	13	—	50	—	95	—
35	—	81	—	19	—	62	—	14	—	54	—	900	10$
40	—	83	—	25	—	65	—	15	—	58	—	3	4$
42	—	89	—	26	—	68	—	21	—	62	—	4	—
43	—	90	—	28	—	77	—	29	—	66	—	7	—
44	—	92	—	32	—	83	—	30	—	69	—	10	—
46	—	93	—	33	—	88	—	32	—	75	—	11	—
50	—	94	—	37	—	91	—	34	—	78	—	12	—
55	—	95	—	43	—	95	—	35	—	83	—	13	—
63	—	204	—	44	—	98	—	40	—	86	—	17	—
71	—	8	—	47	—	501	—	41	—	87	—	18	—
76	—	11	—	53	—	7	—	52	—	94	—	22	—
79	—	14	—	58	—	9	—	58	—	98	—	36	—
87	—	16	—	68	—	13	—	63	—	99	400$	37	—
88	—	20	—	69	—	19	—	68	—	800	4$	38	—
89	—	25	—	71	—	24	—	75	—	11	—	40	—
96	—	26	—	74	—	33	—	77	—	13	—	41	—
97	—	28	—	81	—	34	100$	79	—	14	—	51	—
101	—	31	—	85	—	36	4$	80	—	18	—	52	—
16	—	35	—	88	—	44	—	81	—	21	10$	54	—
17	—	36	—	90	—	47	—	82	—	23	4$	55	—
21	—	39	—	94	—	49	—	88	—	26	—	58	—
23	—	43	—	97	—	52	—	91	—	27	—	59	—
25	—	48	—	403	—	55	—	96	—	29	—	60	—
27	—	60	—	8	—	56	20$	98	—	32	—	62	—
28	—	62	—	10	—	57	4$	99	—	33	—	63	—
29	—	65	—	17	—	58	—	701	—	40	—	66	—
31	—	68	—	19	—	59	—	2	—	47	—	67	—
32	20$	72	—	34	—	65	—	3	—	51	—	82	10$
35	4$	78	—	37	—	66	—	4	—	54	—	85	4$
36	—	79	—	38	—	75	—	6	—	56	—	88	—
37	—	80	—	39	—	76	—	9	—	58	—	95	—
39	—	82	—	44	—	78	—	15	—	59	—	96	—
49	—	91	—	46	—	83	—	16	—	66	50$	99	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1003	4$	1012	—	1231	4$	1384	4$	1529	4$	1669	4$	1826	4$
8	—	16	—	33	—	87	800$	37	—	71	—	29	—
14	—	18	—	35	—	90	4$	40	—	77	—	35	—
15	—	19	—	36	—	92	—	46	—	83	—	37	—
19	—	26	—	38	—	95	—	51	—	88	—	43	—
21	—	27	—	45	—	99	—	52	—	90	—	50	—
25	—	28	—	46	—	1402	—	53	—	94	50$	51	50$
26	—	29	—	47	—	3	—	56	—	1702	4$	55	4$
28	—	32	—	50	—	4	—	62	—	4	—	56	—
29	—	34	—	54	—	10	—	63	—	6	—	58	—
30	—	35	—	57	—	17	—	66	—	7	—	60	—
31	—	36	—	58	10$	21	—	68	—	9	—	66	—
33	—	40	—	61	4$	22	—	70	—	12	—	67	—
38	—	43	—	71	—	30	—	74	—	17	—	70	—
40	—	46	—	78	—	34	—	76	—	18	—	71	4:000$
41	—	50	20$	79	—	39	—	78	—	21	—	72	4$
42	—	51	4$	87	—	40	20$	81	—	22	—	73	—
47	—	69	—	92	—	43	4$	83	—	25	—	75	—
49	—	81	—	93	—	44	—	87	—	29	—	83	—
51	—	82	—	99	—	45	—	92	—	30	—	89	—
55	—	86	—	1301	—	53	—	1600	—	31	—	92	—
58	—	87	—	3	—	56	—	3	—	41	50$	93	—
62	—	91	—	5	—	58	—	4	—	42	4$	1902	—
64	10$	92	—	15	—	66	—	5	—	46	—	4	—
65	4$	93	—	19	—	72	—	12	—	48	—	12	—
66	—	95	—	20	—	75	—	28	—	63	—	18	—
68	—	96	—	21	—	77	—	30	—	70	—	21	—
69	20$	1200	—	23	—	85	—	31	—	72	—	22	—
71	4$	2	—	32	—	93	—	32	—	73	—	23	—
75	—	4	—	35	—	97	—	35	—	84	—	27	—
78	—	9	—	38	—	1501	—	39	—	88	—	31	—
79	—	12	—	46	—	2	—	45	—	1801	—	39	—
81	—	14	—	48	—	9	—	47	—	5	—	45	—
90	—	20	—	52	—	12	—	49	—	6	—	59	—
92	—	23	—	56	—	13	200$	50	—	9	—	60	—
93	—	24	—	61	—	15	4$	53	—	13	—	62	—
97	—	25	—	64	—	16	—	60	—	15	—	65	—
1102	—	26	—	72	—	18	—	61	—	17	—	66	—
3	—	28	—	77	—	22	—	66	—	18	—	72	—
7	—	29	—	79	—	24	—	67	—	23	—	80	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1981	4$	2126	4$	2258	4$	2397	4$	2532	4$	2711	4$	2842	4$
85	—	27	—	64	—	2400	—	34	—	12	—	46	—
87	—	28	—	66	—	1	—	38	—	24	—	48	—
91	—	39	—	68	—	2	—	39	—	27	—	54	—
92	—	42	—	73	—	8	—	46	—	30	—	58	—
96	—	44	—	74	—	18	—	48	—	33	—	60	—
2006	—	46	—	75	—	19	—	51	—	34	—	61	—
8	—	53	—	79	—	20	—	58	—	38	—	63	—
12	—	59	—	83	—	24	—	63	—	40	—	71	—
14	—	63	—	84	—	26	—	66	—	44	—	79	—
15	—	68	—	86	—	27	—	67	200$	46	—	80	—
18	—	73	—	93	—	35	—	70	4$	47	—	90	—
24	—	77	—	94	—	37	—	73	—	48	—	91	—
25	—	80	—	96	—	39	—	75	—	52	—	95	—
31	—	81	—	98	—	41	—	85	—	53	—	98	—
33	—	83	—	2310	—	43	—	2618	—	60	—	2903	—
39	—	85	—	16	—	44	—	24	—	66	—	8	—
41	—	87	—	20	—	51	—	36	—	67	—	21	—
54	20$	89	—	23	—	52	—	38	—	74	—	24	—
56	4$	94	—	30	—	53	—	47	—	76	—	29	—
62	—	95	—	35	10$	55	—	49	—	77	—	34	—
63	—	2203	—	44	4$	66	—	50	—	85	—	36	—
68	—	4	—	48	—	70	—	51	—	86	—	39	—
73	—	15	20$	52	50$	71	—	52	—	88	10$	44	—
74	—	18	4$	55	4$	74	—	53	—	93	4$	47	—
75	—	21	—	57	—	77	—	54	—	95	—	48	—
78	—	22	—	61	—	80	—	58	—	96	—	51	—
83	—	26	—	62	—	81	—	60	—	99	—	53	10$
85	—	27	—	63	—	84	—	76	—	2800	—	60	4$
89	—	29	—	66	—	95	—	79	—	1	—	62	—
90	—	31	—	72	100$	99	—	80	—	4	—	63	—
91	—	38	—	75	4$	2500	—	82	—	12	—	65	—
93	—	41	100$	81	—	3	20$	83	—	14	—	72	—
94	—	42	4$	82	—	6	4$	94	—	18	—	78	—
98	—	46	—	85	—	8	—	95	—	19	—	89	—
2110	—	47	—	87	—	9	—	96	—	30	—	90	—
13	—	48	10$	88	—	18	—	99	—	34	—	91	—
14	—	49	4$	92	—	21	—	2703	—	36	—	92	—
17	—	53	—	95	10$	26	—	7	—	38	—	93	—
21	—	55	—	96	4$	30	—	9	—	40	—	96	—

O escrivão *Jose Maria da Cruz.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

ILEGÍVEL

Litteratura.

A Orphãa Houten Clara.

(Conclusão.)

— Oh ! oh ! que está dizendo, Thereza ?—retorquio mestre Steven—Não ha artista que visse Houten Clara ? E então eu que sou ? eu, que fiz sozinho o bello altar da capella !

— Sim, mestre Steven, é verdade ; mas o senhor não faz retratos.

— Que diz ! Ora essa ! Para que servem os retratos ! É bonito vêr esses farrapos besuntados de encarnado e azul, á que os senhores borradores se atrevem á chamar retratos ! Quando se lhe passa a mão por cima, fica tudo n'um borrão ! Faile-me de um retrato em vulto ! Isto é que é a propria natureza ; póde-se vêr, apalpar, cheirar.... Não sabem que um dia fiz a cabeça de Houten Clara de gesso para me servir de modêlo ao anjo que está no altar? Deixem-me, que hei de fazer o seu retrato de páo.

— De páo ! de páo !—exclamaram as orphãas em tom de escarneo.

— Sim, de páo !—replicou mestre Steven—Estão á rir ! então que cuidam ? Houten Clara de páo, não póde ser cousa melhor.

Este jogo de palavras (1) fez vencer a causa ao esculptor. Ficou, portanto, encarregado de fazer uma estatua de madeira da orphãa Clara e fixou logo o preço da obra.

Passado um mez, mestre Steven entrava uma manhãa cedo no recolhimento das orphãas, trazendo Houten Clara aos hombros.

A estatua de mestre Steven ainda hoje se vê no asylo das orphãas, entrando a porta á esquerda; serve de pilar ao corrimão da escada, e era nesse mesmo lugar que Houten Clara costumava sentar-se muitas vezes nos seus accessos de somnambulismo.

HENRY CONSCIENCE
(Commercio do Porto.)

A concordata austriaca e o protestantismo.

Os diversos discursos pronunciados por Sua Eminencia o cardeal de Rauscher no conselho do imperio em resposta ás interpellações do Sr. de Mager sobre a concordata, e sobre a egualdade de direitos das diversas communhões christães, tem occupado muito os jornaes liberaes da Allemanha. Esses jornaes se hão occupado do discurso em questão, de uma maneira simples e imperfeita : em compensação porém se hão alargado muito nos ataques contra a concordata austriaca, e nos seus queixumes á respeito da situação dos protestantes no imperio.

A revolução traz tambem os protestantes á scena : não porque se queira associar com elles, mas porque quer faze-los representar o papel que tão bem representou o judeu Mortára no seu tempo. O liberalismo mofa do bom senso, da logica e do direito : são potencias estas que se acham hoje desenthronisadas. Para adquirir o que se chama opinião publica, cumpre-lhes provocar commoções artificiaes, porque a epoca é da sensibilidade ; a intelligencia e o coração nada valem. O raciocinio fatiga : tratemos pois de apresentar os factos, e vejamos se elles provam realmente que a Austria, e especialmente a concordata são injustas para com os protestantes.

O que vem á ser a concordata ? A liberdade permittida aos bispos nas suas relações com o Santo Padre ; o poder de governarem e de administrarem elles as suas dioceses com toda a plenitude naquillo que diz respeito á doutrina, ás ordenações, ao culto e aos sacramentos ; em summa um contrato que reconhecce a jurisdição dos mesmos bispos em materias de fé, na administração dos sacramentos, inclusive o matrimonio, e na disciplina e administração dos bens da egreja. O estado de sua parte reservou para si os seus direitos, que em nada foram offendidos : conservou no dominio, que lhe pertence, toda a jurisdição, até mesmo contra as pessoas do clero. O imperador faz nomeações para quasi todas as sédes eclesiasticas : reserva para si o direito de apresentação ás prebendas. Não só o estado prescreveu os seus antigos *direitos*, mas tambem a egreja lhe concedeu muitos privilegios de que elle antes não gosava. Por conseguinte o cardeal de Rauscher teve muita razão em concluir o seu discurso, dizendo que a concordata em nada offendia os direitos de outrem.

Mas, dizem elles, a concordata offende o protestantismo pelo facto unico de que *os casamentos mixtos são ahi prohibidos*. A resposta é obvia : não se trata na concordata de casamentos mixtos. Esse ponto da legislação já desde 1841 que se acha regulado, e regulado de accordo com os mesmos principios seguidos na Prussia e na Baviera. Se a Austria é culpada, tambem o são a Prussia e a Baviera, que instituiram as suas leis sob as mesmas bases : entretanto que os nossos liberaes não cuidam em at ca-las.

Objectam mais com a *questão dos cemiterios* : para destruir esta objecção basta attender-se á que a palavra allemãa *Hirchhof* significa *pateo da egreja*. Com effeito o cemiterio é uma dependencia das egrejas catholicas, ainda mesmo hoje que a susceptibilidade moderna o tem afastado para longe do sanctuario. Recusar sepulturas aos protestantes no terreno abençoado pela egreja não é mais censuravel do que ter-se egrejas á parte para os catholicos e para os protestantes. Ha tão pouca inimisade pessoal contra os mesmos protestantes que cada um cemiterio benzido está sempre aberto para receber os seus innocentes filhinhos, e os adultos teem um lugar reservado para elles que não é bento. A egreja é tão pouco intolerante que não quer de sorte alguma forçar os incredulos á receberem a sua benção contra a vontade delles. Não se vê acaso, até entre os protestantes, tumulos de familia de que são excluidos os despojos mortaes de todas as pessoas que não pertencem á mesma familia ? Ninguem pretenderá sem duvida criminalos por isso. Ora, a egreja catholica não forma mais do que uma grande familia, cujos membros se acham ligados entre si, não pelo parentesco corporal, mas por uma affinidade espiritual mais intima ainda e mais sagrada do que os laços do sangue. Porque, razão, pois recusar-se aos catholicos o direito de excluirem do seu tumulo de familia, do seu cemiterio, aquelles que não partilharam da sua fé, das suas esperanças e caridade, finalmente que não partilharam dos seus principios em geral ? O catholico crê na efficacia da supplica pelas almas dos seus mortos ; apraz, se em pensar que o seu tumulo será sanctificado pelas supplicas daquelles que tanto elle amou ; que o seu ultimo jazigo será respeitado ; e que os seus ossos não hão de servir para com elles se fazer graça, como succedeu com os ossos dos Inglezes mortos em frente de Sebastopool. Faltam da paz entre os vivos : por ventura é ella garantida quando ao lado do catholico, que ora sobre o tumulo de um irmão, os visitadores protestantes do tumulo visinho zombam da sua *superstição* ?

A concordata, continuam elles, *prohibe os livros que são nocivos á religião e á moral*, e em virtude dessa prohibição podemos chegar ao ponto de serem até *confiscadas as biblias* Nunca houve bispo catholico que invocasse a concordata para impedir aos protestantes a leitura das suas biblias : o mais que os bispos teem feito é impedir, de conformidade com a mesma concordata, uma propaganda odiosa entre os catholicos.

Perguntamos : qual a *paridade*, isto é, a egualdade de direitos que deve haver entre os catholicos e as seitas protestantes ?

Os protestantes teem seus direitos, concordamos, e até desejamos que não sejam lesados esses direitos, que sejam sagrados aos olhos do governo : o que, porém, pretendemos é que elles não devem ter direito á egualdade com os catholicos.

O direito tem suas bases positivas, e para os protestantes austriacos essas bases são : o tratado de Westphalia, o acto federal, o artigo 20 da Dieta hungara, e as leis adoptadas para a Transilvania em 1791. Resulta d'aqui que os protestantes da Hungria possuem direitos que lhes são especialmente proprios, e ao mesmo se dá com os protestantes da Transilvania e da Allemanha. Procura-se fazer do seguinte argumento um rasgo de logica admiravel : « Os protestantes da Transilvania e da Hungria gosam de egualdade com os catholicos : a Austria deve tambem conceder essa mesma regalia á todos os protestantes do imperio » Quando a Austria conquistou a Transilvania encontrou os protestantes desse paiz na posse de direitos que ella mui conscienciosamente respeitou : quanto á egualdade confissional na Hungria tem ella por base o decreto da Dieta hungara que estatuio em 1848 a egualdade de direitos entre os catholicos e os protestantes. O seu valor pode ser sem duvida revogado, e o governo austriaco acaba de dar uma prova disso permittindo mais liberdades aos protestantes desse paiz do que teem os de estados propriamente protestantes.

« Se os negocios protestantes, diz o cardeal de Rauscher, não se acham já regulados, a culpa não é da concordata, porém sim dos elementos politicos que se intromettem nessa questão. O movimento da raça magyar, que certos chefes de partido tomavam muito á peito favorecer, foi contrariado pelo doutor Lechler, de Leipsich, justamente um superintendente protestante. Elle encarou esse movimento como « uma ingratidão, uma suspeita, uma revolta sem motivo contra o governo, que por sua patente imperial se approximava dos protestantes com toda a lealdade. »

Reclamam como um *direito* de egualdade o culto pelos estados allemães. A' isto pode a Austria responder — interrogando-os se essa egualdade existe em Mecklemburgo, na Dinamarca para o Schleswig-Holstein, na Prussia, no ducado de Bade, etc.? Se se derem ao trabalho de confrontarem a situação dos protestantes na Austria com a dos catholicos nos sobreditos paizes, verão que os primeiros não teem menos razões de queixas e de censuras contra o governo imperial.

Os jornaes dedicados ao liberalismo invocam o tratado de Westphalia para com elle motivarem as suas recriminações, e legitimarem os seus odios. E' evidente que os redactores desses jornaes nunca leram esse tratado, que consagra o *jus reformandi*, direito este em virtude do qual se pode *lançar fóra do paiz toda a pessoa que abandona a crença do seu berço*. Isto é muito mais forte do que o acto de Mortara, e entretanto não foi a Austria, nem tão pouco o Nuncio do Papa, que estabeleceu esse direito liberticida em 1648.

Appellam tambem para o acto federal, artigo 16. Eis aqui textualmente esse artigo.

« A differença das communhões christãas não pode constituir uma differença nos paizes e territorios da Confederação Germanica, quanto ao goso dos *direitos civis e politicos*. »

Segue-se desse texto que os direitos religiosos ficarão sem garantias. E' esta uma grande desgraça para todos, especialmente para os catholicos. Desejarão elles um dia raciocinar *á fortiori*, pedindo justiça pelas vexações de que eram victimas em Mecklemburgo. O Sr. de Kettembourg convertido á egreja catholica julgou que podia ter á sua custa um sacerdote catholico para o serviço do culto na capella do seu castello. O governo, sabendo disto, intimou-lhe a ordem de despedir esse ecclesiastico, e para tirar-lhe todo o desejo de desobedecer, mandou conduzir o mesmo ecclesiastico até ás fronteiras, debaixo de prisão. O Sr. de Kettembourg appellou para a Dieta de Francfort : a Dieta decidio que, ávista do artigo 16 do acto federal, só eram garantidos os direitos civis e politicos, sendo que os direitos religiosos não gosavam de garantia alguma.

Não foi certamente a Austria que fez pender a balança em favor de uma explicação da fé do acto federal : o representante dessa potencia na Dieta—o Sr. de Linde publicára uma brochura em abono do peticionario.

Hoje entretanto allega-se, esse mesmo artigo daquelle acto !

Assim por uma parte declara-se que elle não garante os direitos religiosos dos catholicos, por outra affirma-se que elle garante esses mesmos direitos dos protestantes.

Finalmente é um privilegio que se pede para estes ultimos. Antes de concede-lo, a Austria fará muito bem em esperar um estado protestante que dê o exemplo de semelhante generosidade.

Acham horrivel que o *imperador não permitta a eleição dos superintendentes pelas communas.*

A concordata, contra a qual declamam, permitte ao imperador o direito de apresentação ás sedes episcopaes ; porque lhe recusariam o mesmo direito as communhões dissidentes? Com effeito o *privilegio* que pedem para sete milhões de protestantes está em opposição á trinta milhões de catholicos !

O imperador é catholico, chama-se Francisco José, tudo isto é verdade : mas poderá ver de novo o dia em que elle se chame simplesmente José.

Ainda uma vez—não é o amor da egualdade confessional que os obriga á pedirem essa isenção, e sim o espirito, a sêde de dominio, que tem por devisa : *Aut Cesar, aut nihil !*

Bradam contra o *restabelecimento dos tribunaes ecclesiasticos para julgarem as causas matrimoniaes.* O protestantismo quererá tambem reclamar para si semelhante favor? De certo que não. Luthero em todas as suas cartas appellidou o casamento «um negocio simplesmente leigo» (*ein weltlich ding*) ao passo que os catholicos o honram, e o consideram como sacramento.

Nesta qualidade o casamento catholico pertence ao fôro da egreja ; e na qualidade de *weltlich ding* entre os protestantes pertence á jurisdição das leis civis, como qualquer outro contrato profano.

Finalmente levam á mal que os bispos catholicos se possam reunir em *concilios*, e d'ahi pedem a mesma liberdade para a conservação dos synodos protestantes.

Porém a lei religiosa das communhões protestantes não prescreve de sorte alguma a manutenção dos synodos, salvo unicamente a lei da communhão helvetica que tem o seu direito á parte.

Os synodos são para as outras seitas creações mui recentes : além de que essas assembléas, compostas de leigos na maioria, podem de um momento para outro transformarem-se em clubs.

Basta o instincto politico de conservação para determinar o governo austriaco á obrar nesse caso com toda a prudencia. Esses pretendidos synodos seriam muitas vezes na Austria, como o são em outros paizes, movidos pelas intrigas de lord Palmerston, ou do seu genro Earl Culling Eardley.

O *Morning Post* mais de uma vez se tem trahido nas suas lamentações sobre a sorte dos protestantes austriacos. O que se passa na Italia, onde o protestantismo se propaga e se consolida com grande edificação da piedade ingleza, não é para animar a Austria, á conceder-lhes privilegios.

E' pois muito natural que ella se afferre ao seu systema de não offender os seus direitos historicos e tradicionaes, confirmando escrupulosamente o preceito : *Suum cuique*.

O fim de todos os protestantes e liberaes é cançar a Austria, levar o monarcha á retirar a concordata. A manobra tem aproveitado no grão-ducado de Bade. O que diriam se a Austria quizesse romper o tratado de Zurich? Clamariam sem duvida que era isto romper um contrato solemnemente reconhecido, e por consequencia—um acto desleal.

Quando os orgãos do partido ante-catholico exprimem a esperança de verem ainda a concordata abolida esquecem que o imperador Francisco José n'uma occasião solemne pronunciou estas memoraveis palavras :

« A minha gloria consiste em preencher sempre os deveres importantes de que Deus me incumbio. E' este o meu empenho. Ora, o meu principal dever é fazer quanto me for possivel para que a concordata seja executada como o deve ser. »

N. J. CORNET.
(Le Monde—Silveira.)

Clementina Aubernin.

I

Em 1851, a familia Aubernin era por seus affins e por sua fortuna uma das mais importantes do districto de Melun. Constava de tres pessoas, o pae, a mãe e uma filha á quem chamavam Clementina, e que tinha então quasi vinte annos. O pae, José Aubernin, continuava a dirigir uma fabrica de vidros que seu avô fundára, e que lhe facultava pelos grandes lucros que lhe dava, comprar todos os annos algumas geiras de terra plantadas de arvores, com o que augmentava honradamente uma herdade patrimonial já muito extensa que possuia nos arredores de Sivry. Sabia esperar e como não lhe faltava dinheiro, aproveitava as boas occasiões Quando comprava algum campo de vinhas, ou alguma porção de mata de côrte, cujas arvores pequenas costeavam a sua propriedade, esfregava as mãos com ar de satisfação, e era isto um seguro indicio pelo qual reconhecia sua mulher que havia chegado a occasião de lhe fazer um pedido cujo theor era ordinariamente o desejo de ter um chale ou algum bracelete. Aos quarenta e cinco annos, a senhora Aubertin tinha tantas joias e tantas cachemiras, que os amigos da casa d'ahi concluiam que o fabricante havia comprado tudo o que estava á venda em redor do castello. O notario da familia ver-se-hia em apuros, afim de apreciar exactamente o total da fortuna do fabricante ; já soffrivel, quando o Sr. Aubertin entrou na administração de seus bens, nunca deixára de augmentar todos os dias.

Vivia-se a larga no palacio de Melun e no castello de Sivry, porém com ordem ; e se gastavam com o bem estar e com as commodidades da vida, nada se despendia com a vaidade. Havia bons cavallos normandos ou percherões na estribaria, solidos carros na cocheira ; jantava-se lautamente, porém sem ostentar que havia manjares extraordinarios ; despediam implacavelmente os creados que não se levantavam pela madrugada, ou que eram deleixados ; tudo fazia-se em casa, a varrella e o pão, bem como os vestidos e a roupa branca dos donos da casa. Só se afastavam da regra geral quando se tratava da filha. Apenas pronunciava-se o nome de Clementina, cahiam as barreiras levantadas pelo habito, e nada era para ella demasiadamente caro ou excessivamente bello. Clementina era uma rainha, Clementina era um idolo, e o altar nunca estava ocioso.

Essa ausencia de vaidade que se notava na familia Aubernin, não importava ausencia de ostentação. Pouco se davam na rica habitação do gentil-homem vidreiro, como a senhora Aubernin gostava de chamar á seu marido, de comer em porcelana branca lisa, e de servirem a mesa creados sem libré; porém ahi tambem sabiam fazer soar bem alto os milhões que havia em caixa. O luxo ostentava-se nas palavras. N'um dia, tratava-se descuidosamente da compra de algum castello senhorial com parque e vastas dependencias; no dia seguinte fallava-se em encher os aparadores de baixella de prata. Ninguem cuidava em realisar taes projectos; eram apenas objecto de conversa. Clementina, que gastava todos os annos fazenda sufficiente para vestir vinte familias, vivia n'uma atmosphera onde como que se ouvia o tinido de prata. Tinham-a habituado á crer que nada é impossivel á quem possue grandes rendimentos, e desde a infancia acostumára-se pouco a pouco a ver satisfeitos todos os seus caprichos, que os mais repentinos e os mais exquisitos lhe pareciam legitimos e quasi que de origem divina.

— Se isso agrada-te, é mister faze-lo, era a expressão favorita da senhora Aubernin.

Nessa epoca a questão do casamento de mademoiselle Aubernin era de certo o que discutia-se de melhor vontade nos circulos e nas reuniões de Melun. Clementina era ao mesmo tempo objecto de inveja e de admiração para o districto inteiro. Não havia fidalgote retirado em seu castello entre a creada e o cão, ou banqueirozinho que pozesse de parte no fim do anno alguns cobres, que não suspirasse ao pensamento de mademoiselle Aubernin. Os mais atrevidos apresentavam-se em casa do pae ; os mais modestos contentavam-se com saudar a filha de longe no passeio ou ao sahir da egreja. Quando fallavam n'uma herdeira rica de Paris ou n'alguma beldade que havia apparecido no baile da prefeitura, as principaes pessoas da cidade abanavam a cabeça :—Temos mademoiselle Aubernin, diziam ellas. Esse nome enchia-lhes a bocca ; era como se tivessem ao mesmo tempo entre as suas amisades a filha de Creso e a irmã de Helena Ainda não fallavam em noivo. Apenas sabiam que o filho do collector geral a tinha pedido, e que fôra recusado o coronel do regimento de hussaros em guarnição na cidade.

Houve bastantes indiscretos que fizessem muitas perguntas á senhora Aubernin á respeito de suas intenções relativamente á Clementina e a boa senhora não se enfadava contando que havia afastado um e repellido outro. Aquelles officiosos, notarios ou rendeiros velhos, que sempre teem as mãos cheias de casamentos, não deixavam tão pouco de segui-la e cerca-la. Um dia em que instavam com ella para que fizesse o retrato do genro que queria, chamou a filha e levando-a para diante de um grande espelho :

— Olhem para ella, disse ; não é digna de um principe ?

Ella não poupava á Clementina essas palavras em que tinham plena liberdade a imprudencia o o estovamento. Mademoiselle Aubernin ria, porém ficavam os signaes de semelhantes gracejos.

Aos vinte annos, Clementina parecia ter dous ou tres de mais ; era fresca como a flor molhada pelo orvalho matutino, gorda, bem feita ; tinha olhos expressivos e rasgados, os labios salientes, corados e bem desenhados, os cabellos castanhos, a cintura um tanto grossa, porém flexivel, e na physionomia alguma cousa de franco e ousado que predispunha em seu favor. Era a imagem da saúde e da felicidade. Ninguem a sorprendia nunca lendo algum livro no fundo do jardim que da escada exterior do palacio descia suavemente para as margens do Sena, ou passeiando engolphada em doce enleio á sombra das arvores do parque de Sivry. Nada de suspiros nem de lagrimas furtivas ; porém em compensação um grande desejo de chegar primeiro ao baile e de lá apresentar-se com o melhor traje ; com isso uma boa dóse de bom humor com que não podiam a chuva e o vento. Poder-se-hia acreditar que aquelle bello corpo, que parecia ter fugido dos gymnasios da antiga Grecia, não encerrava uma parcella de nervo sob o fino tecido da pelle, se Clementina não ficasse profundamente impressionada pela musica, e mais que isso, commovida. Por esse lado, reconhecia-se que a paixão tinha imperio sobre aquella organisação robusta e que podia algum dia fazer palpitar aquelle coração indifferente e joven.

Mui lisongeada, muito acariciada, sempre rodeada de pessoas desejosas constantemente de condescender com os seus caprichos e de exalta-la, muito admirada e applaudida pela menor palavra que proferia, ou pela walsa mais curta que dansava, mademoiselle Aubernin tinha de bom não ser maligna nem invejosa, nem inclinada á maledicencia e ao desdem. Tambem não era tola, o que parecia milagre, perdida como estava n'um mar de homenagens e de admirações. Notava-se apenas que era violenta e arrebatada em seus gostos, excessiva em seus desejos, e que a moderação era a qualidade que mais desconhecia em tudo. Tivera no convento, sendo mais moça, duas ou tres amigas ás quaes amára com ardor sem egual, porém successivamente ; não limitára então nem moderára as suas caricias ou os seus affectos ; não podia passar um dia sem ver Julia ou Zoé ; tudo era da favorita, o coração e os doces, os affagos e os presentezinhos ; depois, n'um dia, findas as ferias, Julia era esquecida e Emma acariciada.

Depois de haver aprendido o que se ensina de geographia, de historia, de grammatica e de musica ás moças das familias abastadas, Clementina foi retirada do celebre estabelecimento em que estivera em Paris. Tinha então dezesete annos. Se os mestres não lhe haviam faltado, o mesmo não se póde dizer á respeito da educação, no sentido varonil da palavra. O Sr. Aubernin pertencia todo á sua fabrica e ao seu negocio, comprava, pagava, vendia e achava que tudo ia bem, com tanto que fossem servidos á hora marcada o almoço e o jantar. Era o Francez mais pontual. Deixava, pois, a direcção de sua filha á sua mulher. Infelizmente tinha esta, á respeito da educação, idéas extravagantes e um systema que não podiam fazer della um guia util ou vigilante. Estava convencida de que nada prevalece contra os instinctos, nem o exemplo, nem a advertencia, nem o conselho, nem a attenção. O que o berço dá, dizia ella ás vezes, só o tumulo tira ; não modifica o que pelo dedo da natureza foi marcado, a educação mais rigorosa ou mais sagaz. A' este respeito era intratavel. Até facilmente recorria ás suas reminiscencias para sustentar essa opinião.

— Aos quinze annos, dizia ella, eu gostava dos vestidos azues, gostava delles aos vinte e cinco, e ainda hoje tenho tal gosto. O mesmo dá-se á respeito das joias e da mania deploravel que tenho de dizer francamente o que penso das pessoas e á vista dellas. Ora, procurem corrigir-me !

E quando alguem não parecia inteiramente convencido, apezar da força desse raciocinio :

— Olhem, accrescentava ella com um agradavel enthusiasmo, quando eu andava na escola, era a menina mais indiscreta que dar-se podia. Era mais facil passar sem comer e sem dormir, do que estar calada... Apezar de tresentas historias tolas, tenho perseverado com uma constancia tal que não teria tido sem duvida para um melhor emprego de meu talento... Não sou mais criança ha muitos annos... Confiem-me um segredo e hão de ver !

Por consequencia foi Clementina pouco mais ou menos entregue aos seus instinctos e deixada sem direcção.

Dotada de boas qualidades, um pouco leviana ainda que não o mostrasse, mui superficial, a senhora Aubernin, que ella não deixou mais, tinha uma mescla de qualidades e de defeitos que não procurava dirigir. Ella não consentia que se esperdiçasse um pedaço de panno em casa, e deixava sua filha pôr de parte um chapéo que lhe havia custado cincoenta luizes, depois de o ter posto duas vezes. Tinha ella o espirito agudo, paradoxal e alegre sobretudo ; mas, depois de haver gabado as delicias da vida de familia, e o prazer que dá uma existencia honrada pelo trabalho e que se dirige para um fim util, exclamava repentinamente que para ser marqueza não se daria de viver de codeas de pão, e que se tivesse tido a felicidade de nascer baroneza ou viscondessa, não havia de olhar nunca para uma pobre burgueza.

— E quando penso que me chamo Bergeron, e que meu pae vendeu quinquilharias, zombo disso ! accrescentava ella.

Os ouvidos de Clementina não ouviam quatro palavras serias por anno. O que melhor sabia era que era rica, e que haviam de deixa-la casar-se á seu gosto.

Quando o Sr. Aubernin estava em sua fabrica de vidros ou no seu escriptorio, e quando sua mulher cuidava nos arranjos da casa com uma actividade que nada lhe escapava, Clementina ficava entregue á si mesma e era senhora absoluta de seu tempo. A chave estava em cima da bibliothecazinha do bonanchão e os jornaes achavam-se espalhados e abertos na mesa do salão. Tomava, pois, ao acaso algum volume ou percorria rapidamente duas ou tres columnas de um folhetim. O que ella procurava no livro assim como no jornal era a distracção ; o que a conservava attenta e extasiada era a narração de alguma festa, de algum acontecimento, de alguma aventura em que se descrevia alguma cousa da vida agitada de Paris. Se o amor apparecia nessas paginas mal escolhidas e mal comprehendidas, Clementina não recuava ; até habituou-se á analyse, ás pinturas dessa paixão, e chegou sem esforço á pensar que ella era inevitavel e de direito absoluto : não era cousa do coração, mas negocio de moda, de alguma sorte o complemento de uma existencia explendida e mundana. Estava, pois, resolvida á amar, assim como á tomar um camarote no theatro italiano Ella não sabia somente se esse amor preconcebido havia de aproveitar á seu marido ou á qualquer outro ; mas ao passo que o espirito acostumava-se pouco á pouco com todos os sophismas, o coração permanecia insensivel á quaesquer emoções. Parecia-lhe que não se podia amar senão com vestido de rendas e nas zonas dos boulevards de Paris.

Durante o inverno, a familia Aubernin habitava o palacio de Melun, onde davam-se grandes jantares ás pessoas notaveis da cidade ; dansava-se lá ás vezes pelo carnaval. Clementina poderia walsar uma semana inteira antes de acabar a lista dos mancebos que a convidavam. Devidia-se o resto do tempo entre Sivry e uma casa de campo que o Sr. José Aubernin possuia em Brunay. Clementina não gostava de Melun e aborrecia o campo. Ahi talvez estivesse o segredo da resistencia que ella oppunha á todas as tentativas que haviam feito contra a sua liberdade. De sua estada no convento do Sagrado Coração, ficára-lhe um desejo immoderado de viver em Paris e de ahi receber visitas.

Ávista das explendidas carruagens que entrevia no pateo ou na rua, os nomes illustres que pronunciavam diante della no locutorio, um não sei que que penetrava no convento e que fazia introduzir-se ahi o ar de Paris, tudo augmentou o desejo que tinha de deixar Melun. O tempo das ferias duplicava essa disposição. O Sr. Aubernin recebia muita gente em Sivry, onde se caçava no outono, e principalmente em Brunay, desde o mez de maio até o mez de setembro. Todos os domingos o trem da estrada de ferro trazia umas vinte pessoas que davam noticias da grande cidade. Fallava-se na peça em moda, no cantor predilecto, nessas mil ninharias de que constam as chronicas dos salões, a moda, a palavra volatil, a anedocta em voga. Esses dias eram dias festivos para Clementina ; ella esquecia as arvores, a relva, os bosques, as fontes e todos os encantos da natureza, que nada diziam á seu coração, para entrar de um salto na vida mundana, com um ardor e com uma curiosidade que teriam assustado á qualquer outra pessoa que não fosse sua mãe.

Havia outro perigo para Clementina no meio dessa independencia em que passava os dias. Era impossivel que o brilho de sua belleza e a posição de filha unica de um homem duas ou tres vezes millionario, não reunissem em torno della procuradores de dotes dispostos á tudo. Apresentou-se mais de um que por todo o merecimento nada mais tinha do que a mocidade, um lindo rosto e audacia. É grande o numero desses bonitos rapagões que por toda a fortuna teem apenas uma casaca preta que lhes assenta mui bem, e alguns luizes no bolso. Representam em nossa sociedade moderna aquelles gentilhomens de outr'ora que só tinham a capa e a espada para abrir caminho pelo mundo. Grande numero de alferes bem apertados no casaco do dragão ou na fardeta do hussar, obscuros advogados que se exercitavam para as causas importantes defendendo a sua, especuladores estreiantes, emfim um esquadrão inteiro de ambiciosos louros e trigueiros torvelinhavam ao redor de Clementina, Nenhum poupava os suspiros, walsando ; os mais temerarios chegavam á fallar e ás vezes acontecia-lhe encontrar algum bilhete no ramalhete do baile ou occulto em sua caixa de costura. A curiosidade vencia quasi sempre e Clementina abria o papel. Poucas vezes commoveu-se ou ficou abalada.

Ora levava as epistolas amorosas a mãe que a reprehendia, porem com mais vehemencia que de ordinario.

— Ora, minha mãe, dizia então Clementina, o pobre moço nada tem, ao passo que meu dote é tão grande !

Esse argumento desarmava a Sra. Aubernin.

— É bom para elle, mas tu, continuava ella para que ler essas tolices ?

— É para habituar-me á isso, respondia a herdeira.

(Continuar-se-ha)

(1) *Hout* significa páo, e *houten*, adjectivo que delle deriva *de páo*.

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXXI.

« Os mais doces labios, que por ventura tenham sido cobertos de beijos, poderão suspirar e murmurar sem serem ouvidos ; os mais encantadores olhos, que por ventura tenham brilhado, poderão desviar suas vistas sem serem chorados, antes que um mez tenha decorrido.»

A morada dos Forrester era curiosissima. Elles eram prodigiosamente felizes, e entretanto não se podia dizer que fosse esta a felicidade *domestica*. Estavam fóra sempre, indo para diversos lugares, e quasi nunca estavam sozinhos em casa. O refrigerante casamento não os tinha resfriado, nem á um, nem ao outro, á ponto de traze-los á vida digna e calma, que convém á este honroso estado.

Segundo o que pude ver, Charley estava tão galan como nunca ; e a unica differença que havia, era que elle passava então por junto de suas victimas com um certo ar de protecção paternal, que ao passo que a situação tornava-se mais interessante, cahia pouco á pouco em seu modo intimo de outr'ora. O effeito geral era, se é possivel, mais seductor ainda do que d'antes.

As bellas Venesianas tinham para elle uma admiração sem limites ; ellas achavam o encanto da novidade em sua tez alva e brilhante, e na abunddancia de seus cabellos castanhos.

Sem o menor respeito á grammatica, ou ao caracter distinctivo da lingua italiana, elle fallava com uma facilidade tão perfeita, com tanta confiança e uma tão grande satisfação de si ; suas intonações adaptavam-se tão bem á esse dialecto tão lento, tão suave e tão languido, que seus proprios erros pareciam preferiveis ás mais correctas phrases de qualquer outro. « *Mallem me Hercule cûm Platone errare.*»

Quando elle dizia : *Si Siora*, parecia que chamava uma mulher pelo seu nomezinho de amor.

Isabel tambem fazia muito furor com seu arzinho doçoroso ; mas creio que ella encerrava-se principalmente no circulo de seus compatriotas.

O que havia de melhor, é que nenhum dos dous formalisava-se de modo algum com as maneiras do outro ; ao contrario, ambos pareciam ver nisso materia para elogios antes do que para censuras.

Talvez que a vida assim fosse melhor, se se estendesse um pouco esse principio de liberdade de acção reciproca, bem que eu não exija que isto chegue ao ponto onde elles iam nessa ordem de ideias.

Não podemos nós deixar sahir nossas mulheres, sem que as cerquemos de um destacamento de *semiviri* para garantir nossa honra ? Não é aliás nosso clima muito incerto, e sua influencia muito efficaz para que possamos nós mesmos vellar suas janellas, como se faz em Cadiz ?

Supponde que possamos adoptar um ou outro destes methodos, porque razão elles entre nós tornar-se-hiam mais efficazes, do que o são no sólo, onde foram inventados, ao menos segundo dizem ? Se o marido inglez nada quer conceder aos principios, que outros suppõem ser inherentes á esposa de seu coração, nem ás indemnisações, suspensas como a espada de Damoclés sobre a cabeça imaginaria d'aquelle que julga-se quere-la para seu repouso, — porque razão, ao menos, deprecia elle seus proprios meritos e seu valor pessoal, tão completamente como se se considerasse fóra de concurso ? Se elle quizesse renunciar unicamente sua mania de fazer-se perfeitamente desagradavel, creio que na maioria dos casos seu interesse real corria poucos riscos.

Pobre Vulcano ! sua rede era um meio engenhoso e um trabalho notavel, mas entretanto elle não foi de todo bem succedido.

» A' despeito de mistress Ellis, ha mulheres, cuja missão não é serem boas donas de casa ; ellas não poderiam, ainda quando o quizessem, se tornarem uteis. Se as desposaes, convem toma-las pelo que ellas são, e correr o destino. Sêde então indulgentes e não impedi que elles walsem.

Perguntava-se á uma senhora ultimamente :

— Que fazeis quando um de vossos admirador-s se torna apaixonado ?

— Nunca me vi nesses casos, respondeu ella. Creio que fallava a verdade ; e entretanto era uma coquette, cuja fama era grande em uma boa parte dos dous hemispherios.

Quanto ás suspeitas e aos temores do outro sexo, é para mim um assumpto vastissimo.

Até o fim dos tempos haverá Dejaniras, Zairas e mistress Claudles. A tragedia e a comedia na verdade teem feito tudo para destruir pelo terror ou pelo riso essa indulgencia para com a culpada paixão, que se gera indistinctamente nos adultos varões, tanto nos melhores, como nos peiores, tanto nos jovens como nos mais velhos, tanto nos mais innocentes como nos mais culpados.

Não tentemos, pois, discutir : involvamo-nos em nossa virtude, e supportemos o melhor que podermos as censuras e accussações de nossos Junos com olhos de boi.

....

Vimos Veneza mui conscienciosamente, á excepção de Forrester, que depois de se ter uma uma vez arrastado átravez do palacio dos Doges, peregrinação esta interrompida por muitos altos e uma profusão de lamentações, recusou ver cousa alguma, que elle não podesse olhar do fundo de sua gondola.

Nunca vi pessoa alguma tão á seu commodo neste delicioso meio de transporte. Suas amigas venezianas animavam-o nesta indolencia, com a qual sympathisavam, e queixavam-se, com olhares e palavras, de que o contrariassem sempre á este respeito.

O facto é que quasi sempre deixavamo-lo sozinho.

Entretanto, uma vez que aportamos para ver uma das mais afamadas egrejas, miss Devereux pedio-lhe instantemente que a acompanhasse.

Era uma linda e espirituosa pessoa, por quem Charley enlouquecia. Segundo o costume, ambos tinham por dia cinco á seis disputas, e accommodavam-se outras tantas vezes.

Nós sabiamos que era inutil tentar persuadi-lo ; porém ella era assáz obstinada para procurar arrasta-lo.

— Vamos, capitão Forrester, é necessario que venhaes. E' para mim um negocio de coração.

Elle levantou seus compridos cilios com um ar de languida felicidade.

— Muito agradecido ; gosto que se interessem por mim, mas sabeis que a cousa é simplesmente impossivel. Vêde Renaldo, é um exemplo frisante e que vos deve bastar. Não lhe vem á idéa mexer-se sem que á isso seja obrigado.

O bom gondoleiro já se havia deitado para aquecer-se voluptuosamente ao sol, cujos raios scintillantes cahiam em prumo sobre seu rosto trigueiro e seus magnificos cabellos negros.

— Vereis o mais maravilhoso Ticiano, acrescentou ella persistindo.

— E' inutil, respondeu elle, eu o não apreciaria. Já percorri em vossa companhia uma galeria de quadros. E' uma decepção e um engano. Nenhum quadro póde comparar-se comvosco.

— Não julgava que me recusasseis, proseguio miss Devereux, principalmente depois do serão de hontem, no qual estivestes tão. . divertido.

Ella hesitou pronunciar esta ultima palavra corando. Evidentemente não era este adjectivo, que devia acabar a phrase.

— Divertido ! retorquio Charley com um accento queixoso. Não precisaes dizer mais. Eis-me anniquilado para o dia inteiro. Eu, que tinha em vista ser sobre tudo tocante e pathetico. Vamos ! tudo é bom no entanto. Diverti um anjo sem o saber.

— Em todo o caso, eu saberei uma outra vez até que ponto vos devo crer, respondeu ella começando á enfadar-se ligeiramente.

— Não sêde injusta, proseguio Forrester sem abalar-se de maneira alguma com a presença de sua mulher, que estava á tres passos delles ;—eu disse que estava prompto á morrer por vós, e ainda o affirmo. Podeis marcar o momento, mas eu devo escolher o lugar. Se insistis, vou acabar desde já e aqui mesmo.

E em vez de lançar-se n'agua, accommodou-se mais confortavelmente ainda, se é possivel, no meio de seus coxins.

Sem termos paciencia para ouvi-los mais, partimos áfim de pôr em execução nosso projecto. Estavamos de volta muito tempo antes que elle tivesse esgotado seus argumentos contra toda a fadiga e contra todo o incommodo.

Margarida Devereux esqueceu-se de visitar a egreja e seu Ticiano, mas ganhou uma boa lição de moral prática. Desde esse dia ninguem mais a vio perder sua encantadora eloquencia para advogar uma causa tão desesperada.

Lembro-me da maneira solemne, com que elle desejou-nos um *buon viaggio*, no dia em que subimos o Campanilla.

Chegados nós ao cimo, descobrimos sua preguiçosa pessoa, estendida sobre muitas cadeiras diante do café Floriano.

Elle tambem nos vio, e levou aos labios o copo que tinha diante de si, agitando-o com um gesto de approvação e animação, como se faz em Chamounix, quando descobre-se com o thelescopio alguma mancha negra sobre os cimos alvacentos das montanhas.

Quando descemos, elle impoz-nos silencio antes que tivessemos podido dizer uma palavra.

— Sim, eu sei, é magnifico. Bella, sei que ides extasiar-vos com a vista que de lá de cima se goza. Socegae, ou então vos porei em penitencia por uma semana, e só vos darei por alimento Brad-shaw (1) e agua clara.

Passamos em Veneza um mez muito agradavel. Guy estimou bem isso por estar em companhia dos Forrester.

Elle sempre tinha amado muito sua prima, que agora parecia-lhe convir muito mais do que qualquer outra pessoa.

Ella passava horas inteiras sentada junto delle, á conversar com sua voz meiga e carinhosa, que parecia acalma-lo, como uma mão fresca, posta sobre uma fronte ardente de febre.

Isabel não tinha mais medo delle ; porém um grande respeito misturava-se á sua compaixão.

E' curioso,—e isto prova talvez em favor de nossa pobre natureza humana,—que nem o orgulho do nascimento, nem felicidades completas, nem uma sabedoria profunda, attrahem tantos respeitos em roda de um homem, como uma verdadeira e profunda dor. Ao menos ninguem lhe póde ter inveja ; e então,—como esse valente Francez ao ver seu adversario mutilado, — os que eram pouco antes seus inimigos, os saudam com suas espadas quando passam.

Emfim, partimos para Roma ; nossos companheiros enchiam quasi dous carros.

Neste paiz ha sómente duas maneiras de viajar : ou em seu proprio carro com um correio e um outro carro com provisões, como um Russo ou um nobre transatlantico ; ou em *vetturino*.

Este ultimo modo, que era o nosso, é quasi tão agradavel como o outro, á não se ter muita pressa. O encanto de ter por um certo tempo o espirito livre de todo o cuidado, quanto aos caminhos á seguir e aos meios de avançar, compensa bem uma marcha de seis milhas por hora.

Tomamos, pois, mui vagarosamente o rumo do sul por Verona, onde se pensa muito mais no Avon do que no Adige,—onde em tumulos, postos em equilibrio como o de Mahomet, os poderosos Scagliari dormem entre o céu e a terra, como se nem um, nem outro lhes conviesse ; — emfim, onde se vê em antigos jardins, tão bem tratados, cyprestes, que se lançam tão altos para a abobada celeste, que causa vertigem segui-los com os olhos : essas arvores eram já verdejantes e talvez cobertas de uma luxuriante folhagem muitos annos antes da redempção do mundo.

Foi ainda assim que atravessamos Mantua e Bologne, para descermos á Florença, onde respiram ainda, julgo eu, as almas de Catharina e Cosme de Medicis,—á tal ponto são ahi as mulheres e os homens brancos, doceis, pouco escrupulosos e crueis !

Não nos demoramos muito nesta cidade, por que já a tinhamos visitado duas ou tres vezes ; mas continuamos á dirigir-nos para Roma pela estrada á cima, até que chegamos á Civita Castellana, nossa ultima escala.

Depois do jantar, estavamos todos reunidos em roda de um fogo de lenha, porquanto as noites de outubro que findava tornavam-se assaz frias : e não sei como Forrester poz-se á fallar de sua fuga com sua mulher.

— Quem vos dera que visseis como a bagagem de Bella estava guardada ! disse elle. Não se póde imaginar nada mais pequeno que sua bolsa [illegible] sacco de dinheiro de correio daria duas della. Bella trazia com isto um grande capote, e mais nada. Era em tudo uma marcha de tropas ligeiras.

— Admiro que possaes fallar em bagagens sem corar, respondeu-lhe sua mulher.

— Chegados que fomos á Dowers, encontramos o criado de Charley com quatro mallas enormes, e um gigantesco toilette. Não era isto muito romantico ?

— Ah ! diz Charley, é necessario que um homem tenha suas commodidades, ainda mesmo quando rouba sua mulher. Gabo-me de ter arranjado as cousas o melhor possivel. Supponho-me um talento desconhecido para a intriga.

— Não era uma grande bondade de sua parte tomar tanto trabalho ? perguntou-nos Isabel muito innocentemente e de boa fé, estou certa disso.

Seu marido beliscou a pequena orelha côr de rosa, que achava-se ao alcance de sua mão.

— Ella tornou-se zombeteira, diz elle ; vós a tendes deitado á perder Guy.—Se eu tivesse tido tempo de consultar-me mais, creio que nunca me teria empenhado em tal casamento. Admiro-me muito de ter podido supporta-lo.

— Vou dizer-vos o que vos teria convindo perfeitamente, observou Levingstone.—Era ser um desses personagens dos Contos Arabes, que acordando acham-se transportados á uma cidade maravilhosa, á dez mil leguas da habitação delles ; e que veem vir á seu encontro um veneravel vizir que lhes diz :

« Meu filho, o céu deu-me uma filha, uma verdadeira perola de belleza ; de quem muitas pessoas teem-me em vão pedido a mão. Quanto á vós, vosso bom rosto me agrada, e eu desejava vos ter por genro. »

— Exactamente, diz Forrester ; não me importaria de tornar-me definitivamente genro de um outro sogro, quem quer que fosse, — é o que todos fariam, não é assim ?—desde o momento em que se tratasse de uma boa fortuna.

Longe de parecer picada, Isabel poz-se á rir alegremente ; seus olhos, cheios de um amor feliz e altivo, brilharam descançando sobre seu marido.

— O melhor de tudo isto, proseguio Charley, é que ella ficou em um estado terrivel de inquietação e abalo, durante todo o caminho até Dowers, olhando para cada estação com a idéa de que ia encontrar seu noivo. E entretanto, quem não vê que não era possivel que elle nos tivesse passado, á menos que não houvesse vindo pelo telegrapho electrico! —Que bella carreira seria essa ! Eu estimaria tornar á ver ainda uma vez esse amante ronceiro.

— Não era de todo tão ronceiro, interrompeu Isabel com malicia.

—Ah ! pareceria que não o poupastes, observou languidamente seu marido. Tendes um grande talento neste genero ; mas por agora, pequena, não queremos ouvir vossa confissão. Por piedade, pelos olhos de mademoiselle Aglaé, que são lindissimos, senão pelos vossos, que são muito uteis, creio que farieis melhor se vos fosseis deitar.

Ficamos á conversar ainda um momento depois que Isabel sahio.

Forrester levantou-se para ir tomar fresco á janella. A onda de luz que o clarão da lua lançou no quarto, quando elle puxou a cortina, pareceu-nos verdadeiramente magnifica, e fez parecer mui pallidas e fumosas as tres lampadas, que nos alumiavam soffrivelmente.

— Vou fumar meu ultimo charuto *al fresco*, diz Charley : creio que é o que ha de melhor á fazer por uma lua tão bella. Não vindes, Guy ? Vós, Hammond, não quero vos fazer apanhar sereno.

— Não, hoje não, respondeu Levingstone. Não estou de humor para admirar cousa alguma : pelo contrario, eu vos massaria.

Accommettia-o nesse momento um de seus sombrios accessos, e em tal caso, elle preferia sempre a solidão.

— Bem, por tanto irei eu sózinho fumar a humilde folha.... mas não inteiramente innocente.... um charuto, finalmente, como costumava diz.. Tyrrel.—Lembraes-vos de seus adjectivos de sentido amphibologico ? — Se ouvirdes cantar muito agradavelmente, não vos inquieteis ; sabereis que é o inoffensivo lunatico, que vos falla neste momento. O accesso não durará mais de uma hora. A' proposito, amanhãa estaremos em Roma. Meu unico cuidado é saber se ahi encontrarei alguma cousa para transportar-me á la Campagna. K.... possue uma optima matilha e rapozas em quantidade.

Já observastes por ventura quando se acaba de photographar, que se applica o nitrato de prata, — ou qualquer outro banho derradeiro, ou a derradeira lavagem, qualquer que seja ? A' principio vê-se uma linha, que se póde tomar por uma arvore, um pião, ou a crista de uma collina ; depois uma outra ; até que finalmente o quadro inteiro se desenha em um relevo distincto e resplandescente.

E' assim que me lembro desta scena, ápezar da pouca attenção que então prestei ás suas particularidades, — torno á ver cada gesto, cada olhar, cada inflexão de voz de Forrester ; e tudo isto torna-se tão distincto e claro á meus olhos, como se elle estivesse em carne e osso diante de mim. Eu o vejo daqui á sombra da grande porta da entrada, accendendo seu charuto com um tição de fogo, cujo brilho vermelho cahia sobre suas feições delicadas, e sobre seus brilhantes cabellos castanhos ; julgo ouvir sua voz affectuosa e doce, enviando-nos estas derradeiras palavras : *Al riverderci !*

Se esse desejo foi cumprido depois, só Deus o póde dizer. Quanto á nós, não o tornamos mais a ver com vida.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 296.

(1) Brad-shaw—libreto inglez dos caminhos de ferro, publicado por Brad-shaw.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL